

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER

AMÁBILA AMANDA KRAUSE

ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO
DE TRÊS DE MAIO/RS

Porto Alegre

2022

AMÁBILA AMANDA KRAUSE

**ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO
DE TRÊS DE MAIO/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Glauco Schultz

Co-orientadora: Carima Atiyel

Porto Alegre

2022

AMÁBILA AMANDA KRAUSE

**ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO
DE TRÊS DE MAIO/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 13 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Glauco Schultz – Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Paulo Waquil
PGDR/UFRGS

Prof.^a Dr.^a Chaiane Leal Agne
UERGS

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que me deu saúde e sabedoria durante toda a realização do Curso.

Agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, sempre me incentivando e me apoiando, a minha família, principalmente aos meus pais, aos meus avôs, ao meu esposo Charles e minha filha Anna Catharina, por toda a paciência e também aos meus amigos.

Agradecer ao Técnico da Emater Leonardo Rustick, que sempre esteve disposto a ajudar na coleta de dados no município, as famílias entrevistadas que me receberam em suas propriedades, contando um pouco de suas vivências e experiências sobre a atividade leiteira.

Agradecer a co-orientadora Carima Oliveira Atiyel que sempre esteve à disposição, para auxiliar, aconselhar e encaminhar a forma correta para atingir aos objetivos do trabalho. Ao orientador Prof. Glauco Schultz por todo o apoio e conselhos durante a elaboração deste trabalho. O conhecimento de vocês fez toda a diferença para o resultado deste trabalho.

RESUMO

Ao considerar que, embora a atividade leiteira seja atualmente relevante no município de Três de Maio/RS, ocorreu uma queda expressiva do número de produtores de leite no município nos últimos 11 anos. O município contava no ano de 2010 com 1.580 produtores e no ano de 2021 totalizou 369 produtores de leite, isso é, menos de um quarto do número total de produtores manteve-se nessa atividade produtiva. A partir desse cenário, o presente trabalho objetivou analisar os principais fatores que influenciaram o abandono da atividade leiteira no município de Três de Maio/RS, para além disso, buscou-se identificar quais foram as estratégias adotadas pelas famílias entrevistadas para a permanência no meio rural. Para realizar a pesquisa identificaram-se as propriedades que abandonaram a atividade leiteira a partir do ano de 2016. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu através da aplicação de formulários semiestruturados para cinco famílias, tendo como resultado que os motivadores ao abandono da atividade leiteira no município de Três de Maio estão ligados à falta de mão de obra, trabalho contínuo, idade elevada dos produtores e difícil acesso às propriedades, e como a maioria dos produtores possui idade avançada, o recebimento da aposentadoria também é um motivador ao abandono da atividade leiteira. Através da aplicação dos formulários semiestruturados também obteve-se como resultado que as estratégias adotadas para a permanência no campo pelas cinco famílias entrevistadas estão ligados à produção de grãos, resultando em menor envolvimento com o sistema produtivo e na melhora da qualidade de vida na perspectiva dos entrevistados.

Palavras-chave: Abandono; Atividade leiteira; Produtor rural.

ABSTRACT

Considering that, although the dairy activity is currently relevant in the municipality of Três de Maio/RS, there has been a significant drop in the number of milk producers in the municipality in the last 11 years. In 2010, the municipality had 1,580 producers and in 2021 it totaled 369 milk producers, that is, less than a quarter of the total number of producers remained in this productive activity. From this scenario, the present work aimed to analyze the main factors that influenced the abandonment of the dairy activity in the municipality of Três de Maio/RS, in addition, we sought to identify which were the strategies adopted by the interviewed families to stay in the rural. In order to carry out the research, the properties that abandoned the dairy activity from the year 2016 were identified. The development of the research took place through the application of semi-structured forms for five families, with the results that the motivators for the abandonment of the dairy activity in the municipality of Três de Maio are linked to the lack of manpower, continuous work, high age of the producers and difficult access to properties, and as most farmers are advanced in age, receiving a pension is also a motivator for abandoning the dairy activity. Through the application of semi-structured forms, we also had as a result that the strategies adopted to stay in the field by the five families are linked to grain production, resulting in less involvement with the production system and improved quality of life from the perspective of the interviewees.

Keywords: Abandonment. Dairyactivity. Rural producer.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Produção brasileira de leite sob inspeção no ano de 2000 a 2020.....	23
Figura 2 – Produção leiteira do Rio Grande do Sul de 1996 a 2017	24
Figura 3 – Localização de Três de Maio - RS	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação dos entrevistados e das propriedades entrevistadas.....	35
Quadro 2 - Comparativo de motivadores ao abandono da atividade leiteira.....	42
Quadro 3 – Apresentação das estratégias adotadas pelas propriedades entrevistadas.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dificuldades enfrentadas pelos produtores para a produção e comercialização de leite no estado do Rio Grande do Sul.....	19
Tabela 2 - Produção anual total, número de produtores e produção por fazenda em países selecionados.....	22
Tabela 3 - Preço pago pelo litro do leite ao produtor rural pago pela indústria no estado do Rio Grande do Sul.	26
Tabela 4 – Dados da produção leiteira de Três de Maio/RS.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3. JUSTIFICATIVA	12
4. METODOLOGIA	13
4.1 TIPO DE ESTUDO	13
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	13
4.3 COLETA DOS DADOS	14
4.4 ASPECTOS ÉTICOS	15
5. REVISÃO DA LITERATURA	16
5.1 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA	16
6. CADEIA PRODUTIVA DO LEITE	21
6.1A EVOLUÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NACIONALMENTE	22
6.2 ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO	27
7. MOTIVADORES QUE LEVARAM AO ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA	32
7.1 MOTIVADORES QUE LEVARAM AO ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO	32
7.2 MOTIVADORES AO ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA NAS PROPRIEDADES ENTREVISTADAS	34
7.2.1 Motivadores que levaram ao abandono da atividade leiteira para a propriedade A	37
7.2.2 Motivadores que levaram ao abandono da atividade leiteira para a propriedade B	38
7.2.3 Motivadores que levaram ao abandono da atividade leiteira para a propriedade C	39
7.2.5 Motivadores que levaram ao abandono da atividade leiteira para a propriedade E	40
7.2.6 Comparativo entre os motivadores	41
8. ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELAS PROPRIEDADES PARA A PERMANÊNCIA NO CAMPO	44
8.1 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELAS PROPRIEDADES DE TRÊS DE MAIO PARA A PERMANÊNCIA NO CAMPO	44
8.1.1 Estratégias adotadas pela propriedade A para a permanência no campo	45
8.1.2 Estratégias adotadas pela propriedade B para a permanência no campo	47
8.1.3 Estratégias adotadas pela propriedade C para a permanência no campo	48
8.1.4 Estratégias adotadas pela propriedade D para a permanência no campo	49
8.1.5 Estratégias adotadas pela propriedade E para a permanência no campo	50
8.1.6 Comparativos das estratégias adotadas pelos entrevistados nas distintas propriedades	51

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE A – FORMULÁRIO	58
ANEXO 1	60
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO	60

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso pretendeu identificar os fatores que levaram ao abandono da atividade leiteira no município de Três de Maio/RS, que conta com a produção leiteira e a produção de grãos, como soja, milho e trigo. A cadeia produtiva do leite possui características de abrangência internacional, tanto de comércio, quanto de produção, além da geração de emprego no campo e no setor industrial (MARTINS, 2004).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), o município de Três de Maio possui cerca de 1.395 estabelecimentos agropecuários no ano de 2018, sendo que a atividade leiteira estava ligada à 1.190 estabelecimentos, além da produção de grãos, como a cultura da soja que estava presente em cerca de 886 estabelecimentos, a produção de trigo foi produzida em 430 estabelecimentos agropecuários. Nesse sentido, SEBRAE (2020) destaca que no ano de 2018 a produção agrícola ligada à produção de grãos era de 40.702 hectares cultivados, gerando um valor produtivo de R\$ 140,06 milhões.

No estado do Rio Grande do Sul percebe-se que os produtores ligados a atividade leiteira diminuíram com o passar dos anos, pois quando analisados dados de 2015, o estado contava com cerca de 84 mil produtores de leite, já no ano de 2019 o número de produtores diminuiu para 50 mil. Quando comparado com a produtividade das propriedades, neste mesmo período, identifica-se um aumento, pois, os produtores estão sempre em busca de especialização, investindo em genética animal. Dessa forma, a média produzida por vaca ordenhada passou de 11,74 litros para 13,90 litros (SEIDL, 2019).

O município de Três de Maio é conhecido como Cidade Industrial do Leite, pela produção que se destaca na região nas últimas décadas, e também pela importância dos laticínios que o município possui, valorizando a produção e gerando empregos e renda em mais elos da cadeia produtiva do leite, como o setor industrial.

Ao analisar o abandono da atividade leiteira em nível regional, o município de Três de Maio teve uma queda significativa de 76% do número de produtores ligados à atividade. Ao analisar os dados obtidos com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) municipal, no período entre o ano de 2010 a 2021, com destaque após o ano de 2018 influenciado por vários fatores que serão apresentados neste trabalho.

Dessa forma, o problema de pesquisa a ser respondido neste trabalho tem como questionamento: quais fatores influenciaram o abandono da atividade leiteira pelos produtores rurais do município de Três de Maio? A idade avançada dos agricultores, problemas de saúde ocasionados pelo trabalho contínuo e árduo que a atividade demanda, falta de mão de obra e

instabilidade dos preços pagos pela indústria são alguns dos motivadores identificados com a realização da pesquisa.

Além dessa introdução, esse trabalho está estruturado da seguinte maneira: os objetivos para a realização da pesquisa, a justificativa para a sua realização, a metodologia utilizada, uma breve revisão bibliográfica sobre o tema do abandono da atividade leiteira, bem como, os capítulos estruturantes deste trabalho e, por fim, as conclusões obtidas após a realização da pesquisa e análise dos dados.

2. OBJETIVOS

Analisar os motivadores que influenciaram os produtores rurais do município de Três de Maio/RS a abandonar a atividade leiteira.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a cadeia produtiva do leite para identificar a sua estrutura nacionalmente;
- Descrever a atividade leiteira e os motivadores que influenciaram o abandono no município de Três de Maio;
- Identificar quais as estratégias adotadas para a manutenção e a permanência das famílias no meio rural.

3. JUSTIFICATIVA

A cidade de Três de Maio é conhecida como cidade industrial do leite, mas quando analisa-se as propriedades, percebe-se uma problemática que envolve a atividade leiteira, o abandono da mesma em 76% do total das propriedades, se comparado o número de produtores existentes no ano de 2010 a 2021. Diante desta perspectiva de alto índice de abandono da atividade leiteira, o presente trabalho visa identificar os principais motivadores que contribuíram para o abandono da atividade e, também, identificar quais foram as estratégias adotadas pelas famílias que optaram pela permanência no campo.

A autora desse trabalho de conclusão de curso é filha de produtores de leite que migraram para outra atividade no meio rural e, a partir de suas relações no município, observou que outro fator relacionado ao abandono da atividade leiteira em Três de Maio é a idade avançada das pessoas que atuam na atividade, relacionado com o envelhecimento. Nesse sentido, os agricultores estão buscando por atividades que demandam menor envolvimento com o sistema produtivo, pois na atividade leiteira, o trabalho é contínuo e com o passar dos anos causa desgaste físico aos agricultores. Percebe-se, também, que os jovens não permanecem nas propriedades para atuar na atividade leiteira, pois estão migrando para as cidades em buscas de novas alternativas de renda.

A partir dessa observação pessoal pode-se identificar que essa é uma tendência nacional ao consultar dados de outras regiões que indicam os motivadores do abandono da atividade leiteira. Assim, a partir da realização da pesquisa foi possível identificar se os motivadores ao abandono da atividade leiteira no município de Três de Maio estão em consonância com os motivadores em outros municípios.

Trazer o problema para discussão é mostrar uma tendência para a atividade leiteira no município de Três de Maio, sendo que atualmente cerca de 369 propriedades ainda atuam na atividade leiteira, enfrentando problemas que podem estar relacionados com os fatores que contribuíram para o abandono de produtores em outras propriedades.

Após apresentar a justificativa motivadora para a realização da pesquisa apresenta-se, a seguir, a metodologia utilizada.

4. METODOLOGIA

A realização do estudo de caso, aqui proposto, teve como objetivo compreender a cadeia produtiva do leite, identificando o perfil dos produtores rurais ligados à produção leiteira, além de identificar as dificuldades enfrentadas pelos produtores no contexto que estão inseridos. Dessa forma, o método utilizado para este estudo de caso foi a realização de uma entrevista com os proprietários das propriedades que abandonaram a atividade leiteira a partir do ano de 2016 no município de Três de Maio e que optaram em permanecer no meio rural.

Um estudo de caso é uma estratégia de pesquisa científica que exige a coleta de dados e informações obtidas diretamente com os atores envolvidos no problema no contexto real e as variáveis que influenciam, para produzir um conhecimento detalhado sobre o assunto (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

O caráter da pesquisa é qualitativo, pois foram aplicados formulários semiestruturados com questões relacionadas a: identificação da unidade familiar, idade dos membros da família, localização e extensão territorial da propriedade, motivos que levaram a propriedade a abandonar a produção leiteira, qual a estratégia adotada para a permanência no meio rural e para gerar renda para a família. Essa pesquisa qualitativa consiste em não se preocupar com representatividade numérica, mas tem como objetivo o aprofundamento da compreensão de um grupo social, da realidade que deseja ser estudada (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

4.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo realizado foi no formato exploratório, que consiste na busca de informações de um acontecimento pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais sobre o tema estudado. Neste tipo de pesquisa no formato exploratório na maioria dos casos é realizado quando existem poucas informações disponíveis sobre determinado tema relacionado ao objetivo de estudo (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para a pesquisa qualitativa, o pesquisador tem poder de selecionar os sujeitos de acordo com o problema da pesquisa (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). Dessa maneira, os sujeitos desta pesquisa são os produtores rurais que abandonaram a atividade leiteira nos últimos seis anos, para identificar os motivadores que influenciaram o abandono. Escolheu-se também, os

produtores que, mesmo abandonando a atividade leiteira, optaram em permanecer no meio rural para que se pudesse investigar as estratégias adotadas para a permanência no campo.

A escolha das propriedades foi realizada a partir do conhecimento pessoal da autora sobre quem foi produtor leiteiro nas distintas localidades do município. Aliado a isso, contou-se com o auxílio de dados obtidos com técnicos da Emater municipal. Pode-se, assim, escolher cinco propriedades em que as famílias abandonaram a produção leiteira após o ano de 2016, para ter um recorte atual dos motivadores ao abandono da atividade leiteira, sendo também o período com maior índice de abandono da atividade.

4.3 COLETA DOS DADOS

O primeiro passo para o desenvolvimento da pesquisa foi a realização de uma revisão bibliográfica sobre as temáticas de produção de leite e abandono da atividade em outros municípios. Não foram identificados estudos que objetivaram avaliar os motivadores do abandono da atividade leiteira no município de Três de Maio. Compreende-se, a partir disso, que esse estudo possui caráter inédito.

O formato de coleta de dados foi realizado por meio de entrevista, que consiste em uma técnica de coletar dados não documentados de determinado assunto, além de ter a interação social por meio do diálogo assimétrico, onde destaca-se o interesse em uma das partes para obter informações (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). A entrevista foi realizada com um roteiro de questões, mas que deixaram o entrevistado à vontade para falar sobre as questões. Assim, foi possível identificar as características das propriedades, além de possibilitar aos agricultores relatar um pouco do seu dia a dia, de suas dificuldades, a forma de produzir, mão de obra utilizada, entre outras questões.

Posteriormente ocorreu a realização de uma entrevista com o técnico da Emater municipal responsável por acompanhar o desenvolvimento da atividade leiteira em Três de Maio. O objetivo da entrevista foi o de avaliar se as propriedades escolhidas estavam em conformidade com o objetivo da investigação e, também, obter dados específicos sobre a atividade leiteira no município oriundos de pesquisas realizadas pela própria Emater municipal.

As conversas com os ex produtores de leite ocorreu entre os meses de abril a maio de 2022, as perguntas do formulário tiveram as respostas gravadas com o consentimento dos agricultores, para posterior análise mais detalhada dos dados obtidos. O formulário (apêndice A) contendo 14 questões foi aplicado a cinco famílias de agricultores de Três de Maio que abandonaram a produção leiteira há no máximo seis anos e que migraram para outras atividades,

permanecendo no meio rural. O agendamento das conversas foi realizado com contato antecipado e ocorreu conforme disponibilidade da família. Cabe ressaltar que priorizou-se produtores de leite em distritos distintos do município e que permanecem no meio rural desenvolvendo outra atividade.

Após a realização das entrevistas os dados foram analisados e pode-se identificar os motivadores ao abandono da atividade leiteira no município de Três de Maio. Esses dados serão discutidos ao longo do trabalho. Inicialmente apresenta-se os principais aspectos da cadeia produtiva do leite nacionalmente e regionalmente.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

Para a elaboração deste estudo de caso, por meio da entrevista, atesta-se que os dados obtidos terão caráter confidencial. Os entrevistados foram instruídos que os dados coletados servirão somente para a construção deste trabalho acadêmico e acordou-se, entre as partes, que a identidade dos entrevistados será preservada com a utilização de nomes fictícios. Solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), onde está expresso a garantia de anonimato para expor os dados obtidos.

Após apresentar a metodologia utilizada para a realização da pesquisa apresenta-se, a seguir, uma breve revisão da literatura. Nessa revisão serão apresentados dados e conceitos utilizados na produção deste trabalho.

5. REVISÃO DA LITERATURA

Estudos que buscaram investigar os fatores que propiciaram o aumento do abandono da atividade leiteira no país apresentam-se como ferramentas que propiciam maior conhecimento sobre esse contexto. De modo a identificar esses fatores no cenário nacional e confrontar com as especificidades identificadas com a realização desta pesquisa no município de Três de Maio, buscou-se, a partir de uma revisão da literatura recente identificar como se comportam os distintos casos de abandono em outros municípios brasileiros. Nesse sentido, apresenta-se adiante os principais fatores que promoveram o abandono da atividade leiteira pelos produtores rurais e elencados por pesquisadores e pesquisadoras nacionais.

5.1 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA

Em uma pesquisa realizada por Camilotto (2011) que propôs identificar fatores condicionantes para que produtores permaneçam ou saiam da atividade leiteira, na Zona da Mata Mineira, a autora obteve como resultado que apenas a metade dos 44 produtores de leite entrevistados manifestou-se positivamente, com relação à sucessão. A conclusão foi de que a permanência da propriedade na atividade leiteira está reduzida à questão geracional.

No estado do Maranhão, Silva (2013) ao analisar os fatores limitantes da atividade leiteira na Microrregião maranhense de Imperatriz, entrevistou 252 produtores de leite para fins comerciais. Na percepção de 70% dos entrevistados a falta de mão-de-obra, preço do leite e gasto com insumos para alimentação dos animais são os maiores entraves para a continuidade da atividade na região.

Em um pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no ano de 2016, em todo o território nacional, foram identificados alguns motivadores que levaram ao abandono da atividade leiteira, sendo estes: o *trabalho contínuo*, pois os produtores trabalham diariamente com o trato dos animais e ordenha, não conseguindo dias de folga, principalmente quando a propriedade é gerida somente com mão de obra familiar; o *preço pago pelo litro de leite vendido* é determinado pela indústria e nem sempre favorável ao produtor para custear a produção; *alto custo da produção e de investimento* para atender as cobranças das normativas vigentes, bem como, o *aumento do preço dos insumos e a falta de assistência técnica e especialização dos produtores rurais* que geram más escolhas na aquisição de insumos de qualidade e nos investimentos em tecnologia para melhorar a genética dos animais (SEBRAE, 2016).

Dados da Embrapa Gado de Leite (2018) indicam que as principais causas que levam o pecuarista leiteiro no país a deixar a atividade são problemas de sucessão familiar e falta de investimento em tecnologia. O estudo apresenta uma prospecção de que nos próximos 20 anos, quatro em cada dez pecuaristas brasileiros podem abandonar a pecuária leiteira pelas razões mencionadas.

A análise realizada por Mezzadri (2020) que investigou os fatores que contribuíram para uma menor captação de leite em 2019 no estado do Paraná identificou que o abandono da atividade leiteira é um dos fatores que interferiram nessa captação. Os motivadores para o abandono da atividade foram falta de sucessão familiar, baixos investimentos em tecnologia (para compensar a baixa mão-de-obra disponível) e a descapitalização dos produtores que impossibilitou os investimentos financeiros para viabilizar a produção.

A maioria dos estudos encontrados na realização dessa revisão bibliográfica, que buscaram identificar os motivadores do abandono da atividade leiteira, foram produzidos com análises realizadas em municípios do estado do Rio Grande do Sul. Pode-se estimar o porquê haver mais pesquisas no estado, tendo em vista que a atividade leiteira está presente em 457 dos 497 municípios gaúchos e que o estado é o terceiro produtor de leite no país e, além disso, perdeu entre os anos de 2015 a 2019 33.535 produtores gaúchos (EMATER, 2019).

Um dos estudos realizados no estado do Rio Grande do Sul, produzido por Dornelles e Hillesheim (2012) que objetivaram identificar os fatores condicionantes à permanência na atividade leiteira, ou não, na perspectiva dos produtores familiares no município de Entre-Ijuís na Região das Missões do Estado do Rio Grande do Sul, indicaram que dos 22 entrevistados, 27,3% (5 produtores) pretendiam abandonar a atividade leiteira no prazo de até cinco anos e 4,6% (1 produtor) pretendia abandonar a atividade antes de 5 anos.

Dornelles e Hillesheim (2012) descrevem como fatores limitantes para a permanência na atividade leiteira "o envelhecimento do campo", terminologia utilizada pelos autores para descrever o êxodo rural pela juventude que precisa sair do campo para seguir os estudos, bem como, problemas de saúde causados pela penosidade do trabalho manual; assistência técnica insuficiente; baixa disponibilidade de mão-de-obra; descapitalização dos produtores; medo da transição tecnológica; regras impostas pelas instituições e organizações governamentais e não-governamentais (como as cooperativas de leite e laticínios); receio em investir financeiramente na atividade; baixo preço pago na comercialização e baixo poder de barganha e, ainda, falta de garantia de pagamento pelas empresas recolhedoras do produto.

No município de Viamão/RS, segundo Santos (2013), foram identificados 19 produtores de leite que desistiram da atividade nos cinco últimos anos que antecederam a realização da

pesquisa. Os motivadores ao abandono, pela perspectiva dos entrevistados foram a falta de mão de obra e de crédito, além do trabalho árduo.

As causas do abandono da atividade de bovinocultura leiteira pelos agricultores familiares do município de Tenente Portela/RS foram analisadas por Sangaletti (2017) e o resultado da pesquisa indicou como principais causas o envelhecimento das pessoas que vivem no meio rural, a falta de mão-de-obra, o êxodo rural e a elevação do custo de produção.

Outro estudo, desenvolvido no Rio Grande do Sul, produzido por Santana (2021) que objetivou analisar os impactos do abandono da pecuária leiteira no assentamento Jupira, no município de São Leopoldo/RS indica que os motivadores para o abandono são o desamparo das famílias assentadas pela dificuldade de acesso às políticas públicas, ao crédito e à assistência técnica; abandono da pecuária leiteira em função do arrendamento dos lotes ou parte dos lotes para o cultivo de soja e da naturalização do processo de evasão da juventude rural na percepção de boa parte das famílias assentadas entrevistadas.

O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul (2019) produzido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS) demonstra que o estado contava com 84.199 produtores de leite em 2015, mas chegou a 2019 com apenas 50.664, numa retração drástica de 39,8% do efetivo em quatro anos. Além disso, em dois anos, o número de municípios com alguma atividade leiteira caiu de 467, em 2017, para 457, em 2019. Boa parte das 33.535 desistências passa por estas categorias de dificuldades identificadas pelos pesquisadores aqui mencionados.

Ao analisar o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul, material produzido pela Emater/RS em 2021, observa-se que as dificuldades enfrentadas pelos produtores para a produção e comercialização de leite, no último período, estão em consonância com os motivadores do abandono da atividade leiteira supracitados. A Tabela 1 apresenta as principais dificuldades:

Tabela 1: Dificuldades enfrentadas pelos produtores para a produção e comercialização de leite no estado do Rio Grande do Sul.

Dificuldades enfrentadas pelos produtores	Produtores	
	Número	%
Falta ou deficiência de mão de obra	17.816	44,34
Falta de descendentes ou desinteresse destes na atividade	15.965	39,73
Descontentamento em relação à remuneração recebida pelo leite	15.544	38,68
Tamanho reduzido ou inaptidão da propriedade para a atividade	8.633	21,48
Reduzida escala de produção	7.162	17,82
Deficiência na qualidade do leite	7.015	17,46
Dificuldades em atender as exigências das indústrias	6.257	15,57
Restrição no fornecimento de energia elétrica	6.012	14,96
Precariedade das estradas para a coleta do leite	3.739	9,31
Dificuldade de acesso ao crédito	2.567	6,39
Base	40.182	100,00

Fonte: Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul (EMATER, 2021).

Embora os termos para demonstrar os motivadores para o abandono da atividade leiteira utilizados pelos pesquisadores consultados para essa revisão bibliográfica difiram entre si, ainda assim, compreende-se que vão ao encontro do que demonstra a Tabela 1. Conforme os resultados apresentados pelo Relatório da Emater a principal dificuldade enfrentada pelos produtores do Estado do Rio Grande do Sul para a produção e comercialização de leite é a falta ou deficiência de trabalhadores (44,34%). Um dos motivadores bastante citado para o abandono da atividade leiteira em outros estados brasileiros.

Ao considerar-se que a segunda dificuldade apresentada pelo relatório é a falta de descendentes interessados em seguir a atividade leiteira e que a falta de sucessão familiar é um dos motivadores ao abandono, em parte significativa dos locais pesquisados, a perspectiva do

esvaziamento do campo pode condicionar ao abandono da atividade leiteira, assim como outras atividades do meio rural.

Cabe mencionar os motivadores oriundos do atual contexto que ainda se vivencia mundialmente, a partir do advento da pandemia experienciada pela Covid-19. A exemplo disso, Vigna (2021) identificou que a pressão da taxa de câmbio sobre os custos e a concorrência dos importados são motivadores que também geraram o abandono da atividade nos municípios gaúchos ultimamente.

Em contrapartida à redução do número de produtores de leite percebe-se que os que já têm escala estão aumentando a produtividade por propriedade rural e por animal também, a despeito da redução do número de produtores. (SINDILAT/RS, 2021).

A partir dos dados aqui apresentados pretende-se observar se os motivadores para o abandono da atividade leiteira em distintas regiões brasileiras reproduzem-se no município de Três de Maio. Na próxima seção deste trabalho apresenta-se os principais aspectos da cadeia produtiva do leite, o que segue.

6.CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

Uma cadeia produtiva caracteriza-se como um conjunto de processos articulados, que interagem entre si, criando elos, relações comerciais e financeiras. Além disso, uma cadeia produtiva também pode ser apresentada como um conjunto de atividades econômicas que se articulam desde o início da elaboração de um produto ou mercadoria (BRUM, KELM, ALBORNOZ, 2014).

Por sua vez, Brum, Kelm e Albornoz (2014) destacam que a cadeia produtiva do leite desperta um interesse especial pela sua capacidade de estabelecer relações com outras cadeias produtivas, por sua relevância comercial e por sua importância social. Além disso, a cadeia produtiva do leite divide-se em quatro áreas: a primeira é composta pelos fornecedores de insumos, responsável pelas inovações e tecnologias disponíveis no mercado em relação à produção leiteira, para melhorar o desempenho genético dos animais, melhorar e aumentar a produção de leite por animal. A segunda são os produtores rurais, que irão utilizar os insumos dos fornecedores, para a produção em si. Já a terceira é a indústria de transformação, que recebe o leite recolhido nas propriedades rurais e que transforma o produto bruto em condições de ser utilizado pelo consumidor. Por fim, o bloco de distribuição, que é responsável por toda logística, que tem forte ligação com a demanda consumida pelo consumidor final, para definir a quantidade destinada a cada atacado ou varejo (BRUM, KELM, ALBORNOZ, 2014).

A produção leiteira tem um papel muito importante como cadeia produtiva, pois envolve a questão de segurança alimentar e nutricional, além de todo o lado financeiro e geração de emprego e renda aos produtores rurais, impactando na vida de muitas famílias, principalmente em pequenas propriedades rurais. Diante desta importância destaca-se que o Brasil é o terceiro maior produtor de leite do mundo, presente em cerca de 98% dos municípios brasileiros e em cerca de 1 milhão de propriedades rurais, com uma produção anual 34 milhões de litros/ano ao nível nacional (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2022).

O Brasil, ao ocupar o lugar de terceiro maior produtor mundial de leite, fica atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2019). Apesar de o Brasil estar nas primeiras posições nos rankings mundiais de produção de leite e de rebanho de vacas ordenhadas, quando se trata de produtividade animal a situação difere. O Brasil ocupa a 84.^a posição mundial, isso é, para configurar o ranking mundial em bilhões de litros/ano é necessário um número maior de unidades produtoras, bem como, um rebanho com maior número de cabeças nas propriedades.

Para exemplificar esse panorama apresenta-se, a seguir, na tabela 2 produzida pela Embrapa em 2020, que relacionou a produção de leite em alguns países e comparou ao número de produtores e a produtividade do rebanho.

Tabela 2: Produção anual total, número de produtores e produção por fazenda em países selecionados

	Produção de leite (bilhões de litros/ano)	Número de produtores (unidades)	Produção média por fazenda (litros/dia)
Brasil	33,491	1.176.295	78
Estados Unidos	97,735	46.000	5.821
Alemanha	32,666	69.200	1.293
Nova Zelândia	21,372	11.900	4.920
Argentina	10,097	10.200	2.712

Fonte: Embrapa (2020).

Ao compararmos os Estados Unidos, primeiro país do ranking mundial de produção de leite ao Brasil, que ocupa o terceiro lugar, identifica-se que é necessário um número superior de produtores brasileiros para a produção de leite devido à baixa produtividade animal. Com o intuito de compreender como a questão da produtividade leiteira evoluiu no país e o comportamento da cadeia produtiva do leite, a próxima seção do trabalho visa resgatar este histórico.

6.1 A EVOLUÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NACIONALMENTE

Conforme Sangaleti (2017), que pesquisou sobre o abandono da cadeia produtiva do leite em Tenente Portela/RS, fazendo um levantamento da história da produção leiteira em nível nacional, destaca-se que, após a década de 1950, a produção leiteira foi impulsionada com a chegada da industrialização, mas só teve crescimento qualitativo em 1980. O mercado desde 1990 foi responsável por boa parte das mudanças que ocorreram nos laticínios, pela necessidade e pela demanda dos produtos, visando sempre atender as necessidades dos mercados e dos consumidores (SANGALETI,2017).

Com a chegada da industrialização e da globalização em 1998, a coleta do leite cru nas propriedades rurais passou a ser de forma a granel e, dessa forma, as indústrias passaram a cobrar o resfriamento do leite nas propriedades rurais. Exigência oriunda com a criação do

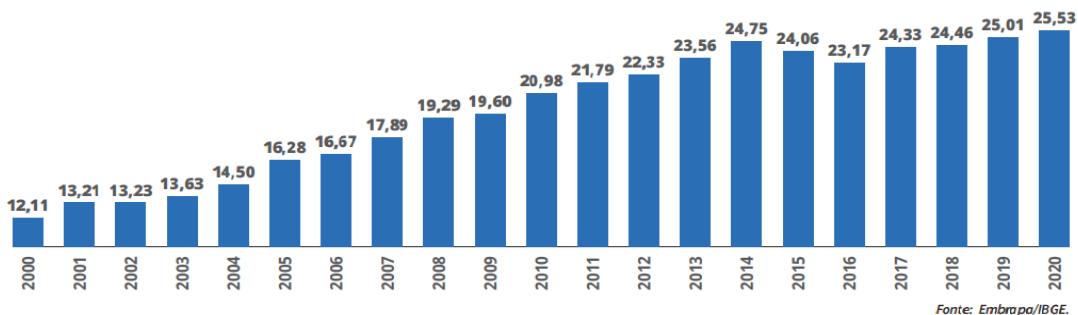
Código de Defesa do Consumidor e que condicionou os laticínios a criar métodos para melhorar a qualidade de seus produtos comercializados para o mercado (PEREIRA, 2013). Mas todos os investimentos necessários para que as propriedades rurais se adequassem ao padrão de produção se tornou inviável para algumas, dificultando sua permanência na produção leiteira.

Sangaleti (2017) destaca, ainda, que com a chegada do plano real na década de 90, concedeu-se uma estabilidade inflacionária para as empresas lácteas, que tinham como objetivo a lucratividade, para se tornarem competitivos na perspectiva de abertura do mercado, influenciada também pela concorrência dos países do Mercosul. Além disso, a influência do governo nesse período passou a ser menor em relação à determinação do preço do leite, pois esse valor passou a ser determinado conforme as leis de oferta e procura.

Com o passar dos anos, toda a cadeia produtiva do leite foi evoluindo em conjunto, envolvendo vários segmentos, como fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, com forte ligação com os agricultores especializados e não especializados, que são os principais responsáveis pela produção e que comercializam sua produção com a indústria de laticínios, que já estão envolvidos com toda a questão de transporte e logística, recolhendo o leite nas propriedades e também responsáveis pela distribuição para os varejistas para comercialização para o consumidor final (EMBRAPA, 2016).

Dessa forma, a partir de dados destacados pela EMBRAPA (2022) é possível analisar o crescimento da produção leiteira no Brasil em litros do ano de 2000 a 2020, representados a seguir.

Figura 1 - Produção brasileira de leite sob inspeção no ano de 2000 a 2020, em bilhões de litros.



Fonte: Embrapa (2022).

No Brasil no ano de 2018, os estados que se caracterizam como maiores produtores de leite são, em primeiro lugar, Minas Gerais com uma produção de 8,9 bilhões de litros de leite,

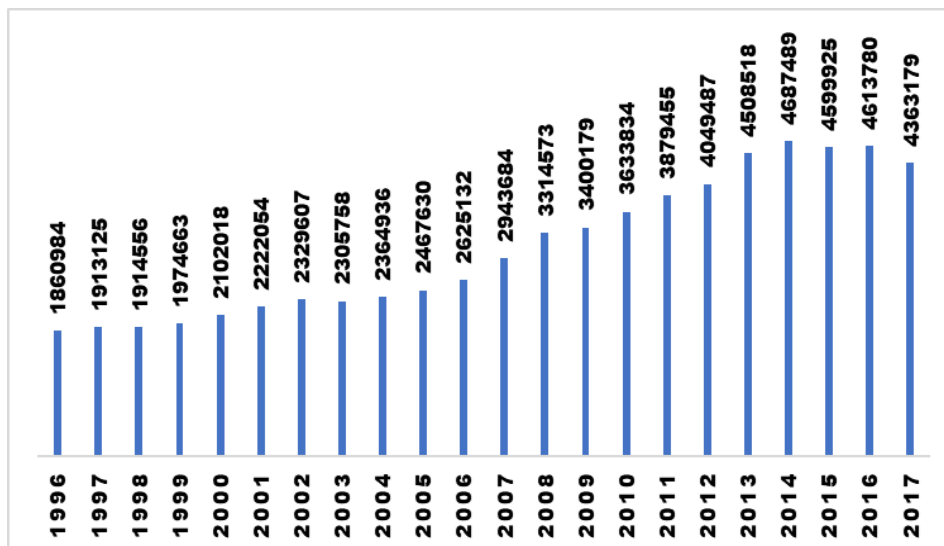
seguido por Paraná com uma produção de 4,4 bilhões e em terceiro lugar o Rio Grande do Sul 4,2 bilhões de litros de leite (FOLHA DE LONDRINA, 2019).

Analisando a produção leiteira em nível estadual, pode-se destacar o Rio Grande do Sul, onde a produção leiteira faz parte da cultura e da história do estado, pois está presente nas propriedades rurais desde o período da imigração em caráter de subsistência para as famílias e, com o passar dos anos, foi criando-se um mercado de comercialização, gerando rendas para as famílias envolvidas no sistema produtivo. Segundo dados da Emater (2022):

Existem no Estado 65.202 produtores de leite vinculados às indústrias, distribuídos em 465 municípios, representando 93,6% do total. Outros 11.339 produtores obtêm renda da atividade através da venda de leite cru ou de derivados lácteos de fabricação caseira diretamente aos consumidores, totalizando 76.541 produtores gaúchos que possuem no leite uma atividade econômica (EMATER/RS, 2022).

Com a expansão da atividade leiteira com o passar dos anos, foram criadas tecnologias para facilitar os sistemas produtivos e para garantir a qualidade dos produtos, facilitando, em alguma medida, o trabalho nas propriedades rurais e aumentando a produção e lucratividade. Nesse sentido, com essa evolução, o estado do Rio Grande do Sul registrou um crescimento expressivo em produtividade na última década, como pode ser analisado a seguir.

Figura 2: Produção leiteira do Rio Grande do Sul de 1996 a 2017, produção em mil litros.



Fonte: IBGE (2022).

Dessa forma, o estado do Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do Brasil, mas, mesmo com essa colocação, percebe-se que o número de produtores rurais ligados à produção de leite vem diminuindo no decorrer dos anos, podendo-se caracterizar um abandono da produção, pois no ano de 2015 contava com 84.199 produtores de leite e cerca de 1.174.762 animais e em 2019 esse número diminuiu para 50.664 produtores de leite e cerca

930.399 animais. Percebe-se que o número de animais por propriedade também diminuiu, no entanto, ao analisar esse mesmo período identifica-se que a produtividade das propriedades aumentou, isso por conta da especialização dos produtores e, também, pela melhoria da genética dos animais, onde a média de leite produzido por animal passou de 11,74 litros para 13,90 litros, como destaca Seidl (2019). Nos últimos anos, a atividade leiteira no Rio Grande do Sul vem experimentando um intenso processo de seleção, com redução significativa no número de produtores, principalmente aqueles de menor escala de produção (EMATER/RS, 2022).

Conforme Medeiros, Moraes e Filho (2015) na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul grande parte das propriedades se caracterizam pela agricultura familiar e por ser de pequeno porte que variam entre 10 a 50 hectares destinados para a produção leiteira, onde uma propriedade é bem próxima à outra. Esse é outro fator que facilita o recolhimento da matéria-prima por parte das empresas e laticínios.

Outra questão muito importante para a produção leiteira é a cobrança imposta pelas indústrias para as propriedades rurais produtoras de leite por meio das normativas e, dessa forma, o site Milk Point (2019) destaca que no ano de 2018 entrou em vigor em todo o país a utilização das normativas IN76 e IN77 na produção leiteira. As normativas mencionadas apresentam regramentos para garantir a qualidade do leite produzido nas propriedades rurais. Com o objetivo de garantir a qualidade microbiológica do leite cobram dos produtores a adequação e utilização de instalações de equipamentos, como ordenhadeiras e resfriadores compatíveis com o sistema produtivo, controle de doenças, com controle sistemático de mastites, tuberculose e brucelose, além da necessidade de que os produtores realizem cursos de aperfeiçoamento sobre a produção, boa nutrição para os animais, garantindo, assim, o bem estar animal.

Dados do site Milk Point (2019) também destacam que a normativa cobra dos produtores de leite o padrão para contagem bacteriana de até 300 mil unidades formadoras de colônia (UFC) por ml para as propriedades rurais que comercializam o leite cru refrigerado para as indústrias. Para atender essa necessidade o produtor deve estar em dia com a higiene na ordenha das vacas e refrigeração do leite, o que muitas vezes não é vantagem para o produtor investir em tecnologia e, também em produtos, pois propriedades pequenas muitas vezes possuem pouca produção e pouca lucratividade.

Para os produtores, o preço do leite é determinado por contrato entre indústria e produtor e, para determinar o preço de comercialização entre as partes é analisada a oferta e demanda. Utiliza-se como base o preço do mercado do queijo e o volume comercializado pela propriedade. Pode-se destacar que o preço pago ao produtor pelo litro de leite cru aumenta com

o crescimento da demanda e, conseqüentemente, com o aumento da oferta do produto o preço cai para o produtor rural conforme indicam Medeiros, Moraes e Filho (2016). Para manter um preço médio para a comercialização mensalmente as propriedades rurais necessitam atingir uma quantidade mínima de litros produzidos no decorrer do período, também, atingir as recomendações das normativas, principalmente a qualidade do leite e a contagem bacteriana.

Nesse sentido, o preço do litro do leite pago pela indústria para os produtores nos últimos anos pode variar dentro de um ano no estado do Rio Grande do Sul, como pode ser analisado na tabela abaixo, destacando o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020, conforme dados obtidos no Observatório do Leite (IGL).

Tabela 3: Preço pago pelo litro do leite ao produtor rural pago pela indústria no estado do Rio Grande do Sul.

Período mês/ano	Preço menor	Preço maior
01/2016	R\$ 0,76	R\$ 0,97
06/2016	R\$ 1,06	R\$ 1,36
12/2016	R\$ 0,85	R\$ 1,08
01/2017	R\$ 0,84	R\$ 1,08
06/2017	R\$ 0,88	R\$ 1,13
12/2017	R\$ 0,74	R\$ 0,95
01/2018	R\$ 0,83	R\$ 1,07
06/2018	R\$ 1,11	R\$ 1,42
12/2018	R\$ 0,95	R\$ 1,21
01/2019	R\$ 0,99	R\$ 1,27
06/2019	R\$ 1,00	R\$ 1,28
12/2019	R\$ 1,00	R\$ 1,28
01/2020	R\$ 1,03	R\$ 1,32
06/2020	R\$ 1,25	R\$ 1,60
09/2020	R\$ 1,48	R\$ 1,89

FONTE: Observatório do Leite (2022).

Além disso, para o produtor conseguir se adequar a todas as cobranças impostas é necessário que a propriedade tenha acompanhamento e assistência técnica de qualidade e em quantidade suficiente. Na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul as propriedades rurais com foco na produção leiteira tem assistência do programa de Produção Integrada em Sistemas Agropecuários(PISA) desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que acompanha o sistema produtivo da propriedade, adaptando a

produção ao sistema produtivo sustentável e otimizando o uso dos recursos naturais da propriedade, além do auxílio de veterinários e técnicos para reduzir ao máximo possível os focos de contaminação que podem afetar a qualidade do leite produzido.

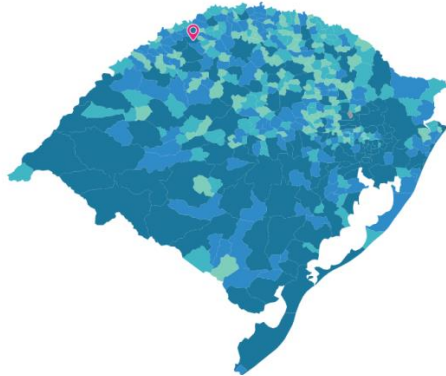
Após o exposto até aqui, pretende-se apresentar como se comporta a produção de leite no município onde a pesquisa foi realizada.

6.2 ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO

O município de Três de Maio, está localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O município conta com área territorial de 421, 461 km² e população de 23.846 pessoas, possuindo o PIB per capita de 46,4 mil (IBGE, 2021).

Conforme IBGE (2022), o município de Três de Maio possui cerca de 4.776 pessoas residentes no meio rural e contava com cerca de 1.395 estabelecimentos agropecuários no ano de 2018, onde a atividade leiteira neste mesmo período estava presente em 1.190 estabelecimentos, a cultura da soja foi produzida em cerca de 886 estabelecimentos, e a cultura de trigo foi produzida em 430 estabelecimentos agropecuários. Nesse sentido, SEBRAE (2020) destaca que no ano de 2018 a produção agrícola ligada à produção de grãos foi de 40.702 hectares cultivados, gerando um valor produtivo de R\$ 140,06 milhões.

Já em relação à atividade leiteira, no ano de 2021, o município contava com 369 propriedades rurais, produção diária de 72.000 litros de leite e 6.830 animais (EMATER,2022).

FIGURA 3. Localização de Três de Maio - RS

FONTE: IBGE (2022).

Com base na quantidade produzida por cada propriedade ligada à atividade leiteira é possível destacar a que tipo de categoria que a propriedade se enquadra e, dessa maneira, a propriedade pequena produz de 150 litros a 700 litros diários, contando com mão de obra familiar e pouca mecanização. A propriedade média produz de 800 litros a 1.000 litros diários, possuindo mais investimentos tecnológicos. Algumas propriedades de porte médio necessitam de mão de obra contratada e, por fim, as propriedades rurais classificadas como de grande porte produzem cerca de 1.000 litros a 1.500 litros diários, são propriedades que possuem alta tecnologia, mão de obra contratada, enfrentam problemas com a destinação dos dejetos dos animais e estão entre os maiores produtores de leite do Brasil (SEBRAE, 2016).

Dessa forma, segundo o técnico da Emater municipal, as propriedades do município de Três de Maio são classificadas como pequenas, médias ou grandes, podendo variar a quantidade produzida diariamente entre 300 a 4.500 litros.

Os técnicos da Emater municipal destacam que o módulo fiscal varia muito de uma cidade para outra, tanto em nível nacional e estadual e, dessa maneira, para o município de Três de Maio o módulo fiscal é de 20 hectares. Além disso, no que refere-se ao tamanho, grande parte das propriedades rurais no município variam entre 10 a 50 hectares, ligadas a produção de grãos e pecuária de leite.

O município de Três de Maio, é conhecido como Cidade Industrial do Leite, pela importância da produção leiteira e também por possuir dois laticínios que valorizam a agricultura familiar e a produção de leite, sendo um o laticínio Lactalis e outro o Laticínios Petry. Além disso, com base nos dados de produção obtidos com a Emater (2022), correspondentes ao ano de 2010 a 2021, percebe-se que o número de produtores vem diminuindo, tendo uma queda bem significativa, como pode ser analisada na tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Dados da produção leiteira de Três de Maio – RS

Ano	Número de animais	Número de produtores	Produção diária (litros)	Produção anual (litros)
2010	10.000	1.580	140.000	51.100.000
2011	10.200	1.560	140.000	51.100.000
2012	8.500	1.550	110.000	40.150.000
2013	10.0000	1.450	105.000	38.325.000
2014	10.320	1.457	124.350	45.387.000
2015	10.995	1.457	130.000	47.450.000
2016	10.995	1.380	120.000	43.800.000
2017	10.6620	1.280	120.000	43.800.000
2018	10.662	1.190	120.000	43.800.000
2019	7.150	750	90.000	32.850.000
2020	7.200	580	85.000	31.025.000
2021	6.830	369	72.000	25.623.000

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados junto a Emater (2022)

Com base na tabela 4, um fator de forte impacto para o município é de que no período analisado cerca de 76% das propriedades abandonaram a produção leiteira. Com destaque para a diminuição do número de produtores no ano de 2018 para o ano de 2019, onde ocorreu o abandono em cerca de 440 propriedades.

Para o município de Três de Maio o fator determinante para o abandono da atividade leiteira neste mesmo período de 2018 a 2019 foi a instabilidade dos preços do litro do leite pago ao produtor rural, caracterizando a queda do preço pago por litro do leite, causando forte desmotivação na produção. Outro fator que contribuiu para o abandono da atividade leiteira, foi a valorização dos preços agrícolas, principalmente a soja e o milho, aumentando também o custo de produção para as propriedades que necessitavam comprar os insumos para alimentação dos animais e, dessa maneira, os agricultores não conseguiam trabalhar com margem de lucro (EMATER, 2022).

Por outro lado, pode-se destacar que a produtividade do leite no município se mantém neste período de 2018 a 2019, mesmo com a diminuição do número de produtores e animais. Segundo dados da Emater municipal (2022) esse fenômeno é explicado a partir do investimento das propriedades em genética de animais, com utilização de insumos de qualidade para a

alimentação dos animais, e também pelo motivo dos produtores prezarem por práticas que geram bem estar animal, fator esse que contribui para o aumento da produtividade animal.

Embora que em 2021 o município de Três de Maio contasse somente com 369 produtores, estes aumentaram seu rebanho. Segundo dados da Emater municipal (2022), o aumento do rebanho vem da aquisição de animais de quem abandonou a atividade leiteira. Dessa maneira, há o aumento do número de animais nas propriedades dos produtores que seguem na atividade, conseqüentemente aumentando a produtividade mensal das propriedades e, aliado a isso, há o investimento em genética animal, conforme mencionado anteriormente. Esse fator justifica o porquê da produção mensal de leite no município não ter acompanhado a diminuição do número de produtores no período analisado.

No ano de 2021, segundo o técnico da Emater de Três de Maio, o abandono da atividade leiteira teve forte relação com os impactos causados pela estiagem enfrentada no estado do Rio Grande do Sul, período que perdurou de outubro de 2021 a janeiro de 2022. Esse fator climático prejudicou a alimentação dos animais, aumentando de forma significativa o custo de produção.

Com base nos dados sobre a produção e número de produtores, e com a experiência da autora deste trabalho que é filha de agricultores que atuaram na atividade leiteira, é possível destacar como é a vivência diária em uma propriedade que atua na atividade. A demanda de trabalho inicia em algumas propriedades ainda de madrugada, dependendo da quantidade de animais que a propriedade possui para a ordenha.

Dessa forma, os agricultores pela manhã preparam a alimentação disponibilizada no cocho (rações e farelos, silagem de grãos) para os animais durante a ordenha e também os equipamentos utilizados, limpeza dos resfriadores, pois o caminhão de recolhimento do leite na maioria das propriedades da região recolhe o leite durante a madrugada. Também os agricultores preparam as ordenhadeiras, materiais para limpeza dos ubres, após buscam os animais nos piquetes ou poteiros para realizar a ordenha. Após a ordenha o leite é armazenado em resfriadores e os animais são liberados para as pastagens, sendo a principal alimentação durante todo o dia.

O trabalho dos agricultores não termina após a ordenha, pois os mesmos higienizam os equipamentos e a sala de ordenha. Também durante o dia os agricultores necessitam realizar a manutenção dos piquetes das pastagens, que necessita de bastante esforço físico. Essa manutenção visa o revezando dos animais de um local para outro na pastagem e os agricultores precisam verificar diariamente se os animais possuem acesso a água nos locais que estão. Já próximo do final da tarde necessitam preparar a alimentação para ser disponibilizada no cocho

para a próxima ordenha a ser realizada, necessitando de toda preparação e higienização dos equipamentos novamente como realizados pela manhã.

Além disso, algumas propriedades utilizam na alimentação a silagem que é feita em determinadas épocas do ano a partir do milho, armazenando a forragem do milho em silos. Muitas vezes, essa alimentação é disponibilizada nos períodos do verão, períodos de estiagem. Outra atividade que necessita do envolvimento dos agricultores é a compra dos insumos mensais para a produção, precisando de deslocamento aos centros urbanos. Também em alguns períodos os agricultores realizam o monitoramento das vacas que necessitam de inseminação, necessitando de assistência veterinária para a realização do procedimento. O monitoramento dos animais que estão no período de parto e cuidado com os terneiros recém nascidos.

Dessa forma, o agricultor possui envolvimento diário e contínuo com a produção leiteira e como as propriedades possuem mão de obra familiar, as famílias não possuem folga, e conseguem se afastar de suas propriedades em curtos períodos de tempo para resolver pendências no meio urbano, realizar o rancho em supermercados, uma consulta médica, ou até mesmo uma visita curta a algum familiar ou vizinho.

Ao buscar entender quais os motivadores para o abandono da atividade leiteira, a próxima seção do trabalho apresenta alguns dados obtidos com a realização da pesquisa que indicam como o abandono se configura. O que segue.

7. MOTIVADORES QUE LEVARAM AO ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA

A atividade produtiva do leite que se caracteriza como pecuária, assim como as atividades agrícolas, sofre com a influência de fatores que contribuem para que as propriedades abandonem o sistema produtivo, migrando para outros. Nesse sentido, ao analisar a região noroeste do Rio Grande do Sul, destaca-se que os principais desafios estão ligados às instabilidades dos preços, passando pelo alto custo de produção (MEDEIROS E BRUM, 2015). Para atender aos objetivos desta pesquisa buscou-se investigar no município de Três de Maio quais foram os motivadores que levaram os produtores de leite ao abandono da atividade. A partir dos resultados obtidos pode-se comparar com os motivadores identificados em outras regiões do país e perceber se há uma tendência. Essa seção do trabalho irá apresentar os motivadores identificados no município onde ocorreu a realização da pesquisa junto aos técnicos da Emater municipal e os produtores entrevistados.

7.1 MOTIVADORES QUE LEVARAM AO ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO

Ao entrevistar os técnicos da Emater municipal questionou-se se haviam dados que indicassem, no município, os motivadores para o abandono da atividade leiteira nos últimos anos. Obteve-se como resposta que existem fatores que prejudicam as atividades da produção leiteira no município e, em alguns casos, estes fatores foram os motivadores para o abandono da atividade levando à migração de atividade ou, até mesmo, ao êxodo rural, segundo a observação e vivência profissional do entrevistado. Dentre os fatores mencionados destaca-se:

a) *Idade avançada dos membros das famílias que atuam na atividade leiteira*, além do aparecimento de problemas de saúde, causado muitas vezes pela penosidade que a atividade leiteira requer, há também a questão da aposentadoria. Na perspectiva da renda garantida com o processo de aposentadoria, as famílias reduzem a atividade leiteira e, com o passar dos anos e sem a expectativa de sucessão familiar, abandonam a atividade e passam a manter a propriedade somente com o recurso oriundo da ou das aposentadorias;

- *Falta de sucessão familiar e falta de mão de obra*, sem a perspectiva de sucessão familiar, muitos produtores, em especial os que estão prestes a se aposentar, não investem em tecnologia e maquinários para a atividade. Perde-se assim, produtividade e competitividade. O município de Três de Maio possui a característica de utilizar na propriedade a mão de obra familiar e dificilmente encontra trabalhadores externos à propriedade que se disponibilizem a

trabalhar com o gado leiteiro, tendo em vista o avanço da produção de soja no município, a pouca mão de obra disponível destina-se à produção de grãos. Os jovens optam em seguir os estudos e, para isso, acabam por migrar para centros urbanos na região.

- *Propriedades com pouca estrutura e com limitação de área destinada à atividade leiteira*, na percepção do técnico da Emater municipal, o abandono da atividade leiteira é gradativo. Como estratégia adotada para permanecer no meio rural há uma migração de atividade e com o passar dos anos os produtores vão implementando outras atividades na propriedade, conseqüentemente, a área destinada à criação de animais é reduzida e os investimentos para qualificar os processos para a produção de leite são quase nulos;

- *Eventos climáticos que afetam o sistema produtivo*, principalmente a estiagem que prejudica a alimentação dos animais, tendo em vista que a maioria das propriedades do município de Três de Maio utiliza as pastagens e silagem de grãos, o fenômeno da estiagem aumenta o custo de produção dos insumos, pois é necessário que os integrantes da propriedade comprem mais insumos para a alimentação de empresas, aumentando o custo produtivo e diminuindo a lucratividade, nestes períodos. Além disso, a instabilidade dos preços pago pelo litro do leite para o produtor rural pelas indústrias não permite um planejamento adequado.

Uma matéria jornalística publicada no Jornal Semanal do município de Três de Maio em 2021 indicou que a questão do abandono da produção do leite está se tornando preocupante para a economia do município. Conforme destacou o técnico da Emater de Três de Maio, este abandono não está relacionado somente às pequenas propriedades que de alguma forma enfrentam dificuldades, mas sim por propriedades maiores que estão bem estruturadas.

Nesse sentido, há alguns anos era percebido o abandono em propriedades de caráter familiar que não atingiam as exigências dos laticínios para o volume mínimo exigido para recolhimento diretamente na propriedade. Caracterizava-se assim, o abandono e migração para outras culturas, mas atualmente o abandono é percebido em propriedades tanto pequenas quanto grandes. Proprietários de várias idades, inclusive jovens, estão declinando da atividade, logo, não há um perfil estabelecido para o abandono da atividade (JORNAL SEMANAL, 2021).

O técnico da Emater municipal entrevistado destaca que atualmente o fator que está influenciando significativamente o abandono da atividade leiteira no município de Três de Maio é a instabilidade dos preços pagos pela indústria. Existe uma dinâmica estabelecida no município que propicia a baixa lucratividade para as propriedades rurais, onde o produtor entrega toda a sua produção mensal para a indústria e só saberá o preço pago pelo litro do leite no início do próximo mês. A indústria emite um parecer atestando se o produtor atendeu as cobranças vigentes para determinação do preço. Essa dinâmica gera insatisfação, não propicia

uma maior organização financeira do produtor e o desmotiva a seguir nesse cenário incerto baixando, assim, a sua lucratividade. Aliado ao exposto até aqui há o fenômeno de forte estiagem que perdura há dois anos e atinge a região noroeste do Rio Grande do Sul, gerando aumento dos custos de produção, queda e instabilidade dos preços e, conseqüentemente, diminuição na margem de lucro para os produtores.

Dessa forma, o preço do litro do leite pago pela indústria aos produtores nos últimos meses no município de Três de Maio é praticado com o preço mínimo de R\$ 1,98 e o máximo de R\$ 2,65 por litro. No entanto, ressalta o entrevistado, que o valor máximo é pago somente para os produtores de grandes propriedades no município, que possuem uma infraestrutura adequada com tecnologia, animais com aporte genético e atendendo a todas as exigências cobradas pelos laticínios. Levando em consideração que grande parte das propriedades do município de Três de Maio são de pequeno e médio porte, estas recebem um preço médio de R\$2,30 pelo litro do leite e, a depender da empresa da qual o produtor negocia, há diferenciação e oscilação do preço pago mensalmente (EMATER, 2022).

Atualmente as propriedades do município são compostas por pessoas de faixa etária que vai, em média, dos 45 aos 65 anos. Percebe-se um grande percentual de produtores se aposentando e abandonando a atividade leiteira e, também percebe-se que são poucas propriedades que após os membros da família se aposentarem mantêm a atividade leiteira, muitas vezes por ter uma propriedade com infra estrutura que não facilita o trabalho diário (EMATER, 2022).

Após a obtenção dos dados obtidos junto ao escritório municipal da Emater pode-se analisar os motivadores do abandono da atividade leiteira pela ótica dos próprios produtores entrevistados e avaliar se estão em consonância com a perspectiva do agente extensionista municipal. A próxima seção deste trabalho destina-se a essa análise.

7.2 MOTIVADORES AO ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRANAS PROPRIEDADES ENTREVISTADAS

Durante a realização da pesquisa entendeu-se como importante apresentar as principais características dos entrevistados e nesse sentido, como método de pesquisa, utilizou-se um questionário para coletar informações e relatos dos produtores. A partir disso, pode-se formular o quadro a seguir para apresentação da descrição dos entrevistados e de suas propriedades:

QUADRO1 - Apresentação dos entrevistados e das propriedades entrevistadas.

CARACTERÍSTICAS	FAMÍLIA A	FAMÍLIA B	FAMÍLIA C	FAMÍLIA D	FAMÍLIA E
COMPOSIÇÃO FAMILIAR E IDADE	Homem; 50 anos, Mulher:44 anos, Filha:27 anos, Filha: 21 anos, Filho:18 anos	Homem: 69 anos; Mulher: 66 anos Filha: 44 anos Filha: 39 anos	Homem:64 anos Mulher: 60 anos Filho: 43 anos Filho:40 anos Filhas:23 anos (gêmeos)	Homem: 68 anos Mulher: 63 anos Filho: 45 anos Filha: 38 anos Filha: 26 anos	Homem: 62 anos Mulher: 59 anos Filho: 39 anos Filho: 26 anos
RESIDEM ATUALMENTE NA PROPRIEDADE	Casal e filho mais novo	Casal	Casal	Casal e filho mais velho	Casal
LOCALIZAÇÃO (DISTRITO)	São Roque	Mato Queimado	Santo Antônio	Consolata	Quaraim
TAMANHODA PROPRIEDADE	37 hectares	30.7 hectares	13 hectares	23 hectares	29 hectares
PROPRIEDADE PERTENCE À FAMÍLIA DESDE	1944	1956	1950	1945	1955
CASAL RESIDE NA PROPRIEDADE DESDE	1994	1977	1978	1976	1981
ANO DE SURGIMENTO DA ATIVIDADE LEITEIRA NA PROPRIEDADE	1995	1978	1976	1972	1978
ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA COM ATIVIDADE LEITEIRA	Casal	Casal	Casal	Casal	Casal
ANO DE ABANDONO DA ATIVIDADE	2016	2020	2018	2019	2021

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados obtidos com a entrevista (2022).

A primeira pergunta abordada na pesquisa foi em relação à composição familiar nas propriedades. Identificou-se que a faixa etária dos entrevistados é de 44 anos a 68 anos. Atualmente residem nas propriedades os casais e a maioria dos filhos buscaram outros caminhos que não estão ligados à agricultura ou à pecuária de leite. Além disso, destaca-se que as propriedades possuem áreas que variam de 13 a 37 hectares.

Como abordado no quadro 1, três das cinco famílias analisadas têm como histórico das propriedades a produção de leite, seguindo a atividade produtiva de seus antecedentes após a formação do casal. Duas famílias iniciaram a atividade leiteira no ano seguinte em que foram residir nas propriedades.

Para justificar o início da atividade leiteira nas propriedades, conforme relato dos agricultores da propriedade A, a propriedade estava voltada para a produção para o consumo próprio do grupo familiar e, com o passar do tempo, a produção de leite aumentou e passaram

a comercializar com empresas processadoras da matéria-prima, a partir disso, obtiveram renda fixa.

Para o grupo familiar da propriedade B, foi uma oportunidade de produção e renda mensal, independente das dificuldades enfrentadas. Com o passar dos anos os investimentos em ambas propriedades analisadas foi aumentando, melhorando genética animal, insumos, silagem e pastagens, possibilitando a trabalhar com uma margem de lucro maior, por produzir boa parte do alimento dos animais.

Já os entrevistados da propriedade C destacaram que inicialmente a atividade leiteira gerava uma renda muito importante para a propriedade, possibilitando comprar todos os itens necessários para a alimentação de casa, itens ligados a bem estar e conforto da família, mobiliaram a casa com a renda da atividade leiteira logo que casaram e que há 30 anos, do ponto de vista do casal, o litro do leite era mais valorizado.

Nesse mesmo sentido, os entrevistados da propriedade D e propriedade E destacaram que a atividade leiteira também foi uma importante oportunidade de renda, no entanto configuraram-se como sucessão familiar da propriedade e do sistema produtivo, passando de pai para filho, aproveitando a estrutura e os animais que a propriedade já possuía para melhorar a produção e continuar na atividade leiteira.

A pesquisa também buscou identificar o número de pessoas que trabalham na atividade leiteira na propriedade, constatou-se que os casais tiveram auxílio da mão de obra dos filhos até aproximadamente a idade de 18 anos, período em que residiam na propriedade. Além disso, segundo relato dos entrevistados, na perspectiva de que a atividade leiteira dependesse diretamente da mão de obra dos filhos, a família já teria abandonado a atividade há muito tempo.

Conforme análise dos relatos dos agricultores entrevistados, os motivos para o abandono da atividade leiteira possuem afinidade em alguns aspectos entre as propriedades pesquisadas, como falta de mão de obra, custo produtivo e idade avançada dos produtores. No entanto, há particularidades em cada propriedade, um contexto próprio para que cada propriedade tenha a atividade leiteira como uma produção inviável. As propriedades analisadas abandonaram a atividade leiteira entre os anos de 2016 a 2021, mesmo período em que ocorreu uma queda significativa no número de produtores de leite no município de Três de Maio.

Alguns motivadores são unânimes na perspectiva dos produtores entrevistados, a idade é um fator de extrema relevância para estes e aparece no depoimento de todos os entrevistados, pois com o avanço da idade os agricultores têm maior dificuldade para realizar o trabalho diário, tendo em vista que a atividade leiteira necessita de bastante esforço físico. Por mais que exista a mecanização e a utilização de equipamentos, ainda é necessário o trabalho braçal, manuseio

de ordenhadeiras, e limpeza dos equipamentos, conforme já abordado anteriormente pelo Técnico da Emater de Três de Maio.

Nessa questão da idade, também foi abordado pelos entrevistados a aposentadoria rural, da qual as mulheres rurais têm direito ao completar 55 anos e os homens rurais ao completarem 60 anos de idade. Em quatro das propriedades entrevistadas a aposentadoria do casal foi um fator que contribuiu para o abandono da atividade leiteira, pois é uma renda fixa mensalmente, que não tem interferência no recebimento, como a renda da atividade leiteira que pode ter oscilação de valores de um mês para outro.

A questão do abandono ligada com falta de mão de obra também é um ponto importante que foi destacado pelos cinco produtores entrevistados, pois com o passar dos anos os filhos foram crescendo e deixando de ajudar nas atividades ligadas à produção leiteira e, com isso, o envolvimento da atividade leiteira aumentou para os casais. Dado o contexto do qual a idade avançou e o dia a dia tornou-se mais cansativo e, aliado a isso, o desgaste gerado pelo trabalho diário, causaram alguns problemas de saúde, em especial, problemas musculares e na coluna. Mesmo nesse cenário, os produtores não acreditam ser viável contratar mão de obra terceirizada, uma por sua indisponibilidade na região e outra pela pequena margem de lucro que iria restar para a propriedade.

Apresentado esse panorama mais amplo sobre os motivadores que coincidem nas propriedades entende-se que se faz necessário apresentar os cinco casos analisados individualmente na próxima seção deste trabalho. Optou-se por não identificar os produtores entrevistados e adotou-se os termos propriedade A, propriedade B, propriedade C, propriedade D e propriedade E, o que segue.

7.2.1 Motivadores que levaram ao abandono da atividade leiteira para a propriedade A

O entrevistado da propriedade A destaca que o motivador principal para o abandono da atividade leiteira foi a falta de mão de obra, pois ao mesmo tempo que a propriedade atuava na atividade leiteira, também produzia grãos, caracterizando a diversidade produtiva. A atividade leiteira foi extinta nessa propriedade no ano de 2016, por motivos de saúde de um dos integrantes da família, que impossibilitou a realização das atividades diárias da propriedade. Restou somente uma pessoa para o desenvolvimento das atividades e a demanda de serviços era superior à sua capacidade de trabalho, pois a atividade leiteira demanda muito trabalho diário.

A falta de mão de obra na propriedade originou-se, para além da condição de saúde de um de seus integrantes, com a saída do meio rural das duas filhas do casal, pois o pouco envolvimento que elas tinham, fazia toda a diferença no dia a dia da propriedade, no entendimento dos entrevistados.

Além disso, o custo de produção causado pelas dificuldades enfrentadas com a estiagem também influenciou diretamente na alimentação dos animais, prejudicando as pastagens, principal alimentação animal na propriedade. Frente a esse cenário a família optou pela produção que demandasse menor envolvimento e mão de obra. Optaram pela produção de grãos, como soja, milho e trigo, que já estava em curso na propriedade e que, mesmo com alto custo de produção, esta atividade gerava mais rentabilidade no momento para a propriedade.

Como os agricultores possuíam todos os equipamentos necessários para a produção de grãos, como trator próprio, plantadeira, colheitadeira e caminhão, entre outras máquinas e equipamentos, esses também foram fatores que determinaram qual produção iria permanecer.

7.2.2 Motivadores que levaram ao abandono da atividade leiteira para a propriedade B

Para os produtores da propriedade B, a questão da mão de obra também foi determinante para o abandono da atividade leiteira no ano de 2020. Somente o casal trabalhava com a atividade leiteira e no decorrer dos anos os problemas causados pelo desgaste físico apareceram, principalmente problemas nos joelhos e na coluna do casal, em decorrência da atuação na atividade leiteira por 42 anos. A mulher que compõe o casal está com sérios problemas para se locomover, o que já vinha impossibilitando a realização de alguns serviços ligados à produção de leite.

Dessa forma, esse abandono teve relação com a idade avançada dos agricultores e contratar mão de obra não se apresentou como uma opção vantajosa para o casal, pois no ponto de vista deles, tornou-se difícil conseguir mão de obra disposta para o trabalho contínuo da produção leiteira. Como o casal está recebendo a aposentadoria, possuem outra renda para cobrir os seus gastos mensais.

Um dos motivadores ao abandono também foi o recebimento da aposentadoria, assim, os agricultores abandonaram a atividade leiteira com o intuito de “aproveitar um pouco mais a vida” com mais qualidade e tempo, tendo em vista que a atividade leiteira requeria trabalho contínuo e braçal.

7.2.3 Motivadores que levaram ao abandono da atividade leiteira para a propriedade C

Para os agricultores da propriedade C a falta de mão de obra foi um fator determinante ao abandono em 2018. Com idade avançada e problemas de saúde, em especial o surgimento de problemas na coluna e sem a perspectiva de contratação de mão de obra externa à propriedade, foi o determinante para a tomada de decisão em abandonar a atividade leiteira. Aliado a isso, o casal passou a receber aposentadoria, optando assim, pelo abandono em definitivo, levando em consideração a perspectiva de que a atividade leiteira apresentava muitos entraves para a qualidade de vida do casal.

Como a propriedade possui uma área de 13 hectares, há pouca estrutura e limitação de área para o aumento da atividade leiteira. Esse também foi um fator determinante para o abandono da atividade, tendo em vista a impossibilidade em atender as crescentes cobranças das normativas estabelecidas pelas legislações vigentes e pela indústria. Não havia capacidade financeira para realizar adaptações estruturais na propriedade, como construção de uma nova sala de ordenha, aquisição de resfriador a granel e novas ordenhadeiras, sendo necessário também a realização de melhoramento ao acesso à propriedade, como acabaram migrando para outro sistema produtivo, o de grãos, que em suas perspectivas não necessita de tanto investimento para ter retorno financeiro.

Uma dificuldade mencionada pelos entrevistados na propriedade C está relacionada ao acesso do caminhão recolhedor do leite à propriedade em dias chuvosos. As estradas têm como característica na região solos vermelhos e, caso as estradas não estejam cascalhadas e compactadas de forma adequada, com o excesso de chuva em alguns períodos, o caminhão não conseguia acessar a propriedade para recolher a produção. Caso o caminhão viesse a “atolar” era necessário o auxílio de tratores ou máquinas da prefeitura municipal para sua retirada. Nesse sentido, não havendo pronta disponibilidade para a retirada do caminhão, o laticínio que adquiria o leite na propriedade C optava por não enviar o caminhão em dias chuvosos e, conseqüentemente, parte da produção diária era perdida, gerando assim, desperdício e perdas financeiras.

7.2.4 Motivadores que levaram ao abandono da atividade leiteira para a propriedade D

Para os agricultores dessa propriedade os fatores que levaram ao abandono da atividade leiteira estão relacionados à falta de mão de obra, a idade avançada do casal que estava atuando

na atividade e o recebimento da aposentadoria, como já abordado por outros entrevistados em outras propriedades. Com o recebimento da aposentadoria, os agricultores abandonam a atividade leiteira com o intuito de aproveitar um pouco mais a vida e melhorar a qualidade de vida, em relação ao abandono do trabalho contínuo e braçal.

Além disso, os entrevistados da propriedade D destacaram a dificuldade na atividade leiteira em relação à instabilidade dos preços do litro do leite e o custo de produção. Os produtores da propriedade D abandonaram a atividade em 2019, pois na percepção dos entrevistados, nos últimos anos o preço recebido pelo litro de leite oscilava muito de um mês para outro, tendo em vista as cobranças por atingirem o que está estabelecido nas normativas impostas pelos laticínios da região, cobrando qualidade do leite e volume para calcular o preço pago ao produtor.

Os agricultores também relataram problemas com o acesso do caminhão recolhedor do leite à propriedade em dias chuvosos. O percurso entre a estrada vicinal até a propriedade D, em que o caminhão de recolhimento tinha que percorrer, distava cerca de 1 km. Como a localidade onde está inserida a propriedade D possui terra vermelha e como, nem sempre, a estrada está cascalhada de forma adequada, o excesso de chuva em alguns períodos, impossibilita o caminhão em acessar a propriedade para recolher a produção, pois, conforme mencionado anteriormente o caminhão pode atolar, precisando do auxílio de tratores da propriedade e de vizinhos para sua retirada. Cabe à prefeitura municipal realizar essas manutenções com certa periodicidade, o que para os entrevistados, isso ocorre esporadicamente.

O produtor também relata que antes da aquisição do resfriador a granel, muitas vezes adotava como estratégia, entrega do leite dentro dos tarros com o carro ou o trator até a estrada vicinal para encontrar o caminhão de recolhimento. Em semanas com excesso de chuva, que dificultava o acesso do caminhão à propriedade, essa prática evitava o descarte do leite por não haver local suficiente para o armazenamento da matéria prima.

7.2.5 Motivadores que levaram ao abandono da atividade leiteira para a propriedade E

Para os produtores da propriedade E um dos fatores determinantes para o abandono da atividade leiteira foi a falta de mão de obra e idade avançada do casal. A propriedade só contava com a mão de obra do casal. A propriedade já possuía a diversidade produtiva, sendo estas a produção de grãos e a atividade leiteira, decidiram continuar com a produção que demandasse menor quantidade de mão de obra e a produção da qual os filhos pudessem ajudar aos finais de semana quando retornassem para a propriedade. Diferentemente da produção leiteira, onde os

filhos não auxiliavam nas atividades, os mesmos passaram a auxiliar na produção de grãos atualmente.

Além disso, os entrevistados da propriedade E destacaram a desvalorização do litro do leite, pois por vários anos todos os insumos e equipamentos tiveram aumento dos preços, mas o litro do leite se manteve na mesma média de preço. Nesse sentido, quando ocorre a oscilação dos preços pagos pelo litro de leite pela indústria e estes são menores do que o esperado pelos produtores, afeta a aquisição de insumos para o próximo mês, o que prejudica diretamente a produção animal.

Como o trabalho da atividade leiteira é contínuo e com demanda diária, com o passar dos anos torna-se desgastante para os agricultores, pois para a produção leiteira não existe dia de folga, dia de lazer, esse fator também foi decisivo para a escolha do abandono da atividade leiteira pelos produtores e, conseqüentemente conquistaram mais liberdade e qualidade de vida, com mais dias dedicados ao lazer do casal, conforme relatam os entrevistados. A aposentadoria também influenciou na tomada de decisão, pois o casal continua a receber a renda mensal para manter os gastos da família.

7.2.6 Comparativo entre os motivadores

Diante dos dados citados anteriormente sobre os motivadores do abandono da atividade leiteira tanto em nível nacional, como também na visão do técnico da Emater de Três de Maio pode-se comparar com a perspectiva dos produtores entrevistados. Formulou-se o Quadro 2, apresentado a seguir, uma comparação dos motivadores ao abandono da atividade leiteira nas três esferas citadas.

QUADRO2 – Comparativo de motivadores ao abandono da atividade leiteira

Motivadores identificados na literatura nacional	Motivadores identificados pela visão do técnico da Emater municipal	Motivadores identificados pela perspectiva dos produtores nas propriedades entrevistadas
Trabalho contínuo	Trabalho contínuo	Trabalho contínuo
Instabilidade dos preços	Instabilidade dos preços	Instabilidade dos preços
Alto custo de produção	Alto custo de produção e baixa lucratividade	Alto custo de produção e baixa lucratividade
Produto perecível		Produto perecível
	Problemas de saúde dos membros da família	Problemas de saúde dos membros da família
	Propriedades com pouca estrutura e limitação de área	Propriedades com pouca estrutura e limitação de área
Falta de especialização		
Falta de mão de obra	Falta de mão de obra	Falta de mão de obra
Falta de assistência técnica		
	Eventos climáticos	Eventos climáticos
Sucessão familiar	Sucessão familiar	Sucessão familiar
Idade avançada dos produtores	Idade avançada dos produtores	Idade avançada dos produtores
	Aposentadoria	Aposentadoria
Dificuldade de acesso ao crédito		
Êxodo rural	Êxodo rural, principalmente dos jovens	Êxodo rural, principalmente dos jovens
		Dificuldade de acesso as propriedades

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados obtidos com a pesquisa bibliográfica nas entrevistas (2022).

Ao analisar os dados obtidos, percebe-se que os motivadores ao abandono da atividade leiteira em nível nacional, pela ótica do técnico da Emater e os da perspectivados próprios produtores entrevistados pode-se dizer que estes possuem consonância em vários aspectos, como trabalho contínuo, instabilidade dos preços, falta de sucessão familiar, idade avançada, êxodo rural e pelo leite ser produto perecível, podendo ser alvo fácil de contaminação, influenciando na qualidade do leite.

Dessa maneira, destaca-se que o município de Três de Maio segue uma tendência nacional para o abandono da atividade leiteira, mas também tem algumas particularidades locais, como dificuldade de acesso às propriedades, que é um caso relatado pelos agricultores, pois são os maiores afetados com a dificuldade de acesso as propriedades, sendo que em alguns casos não foi realizado o recolhimento do leite nas propriedades, causando sérios prejuízos aos agricultores, que acabam perdendo toda a produção por não ter local suficiente para armazenar o leite das próximas ordenhas, sendo que o leite é um produto perecível, alvo

fácil de contaminação. Também são destacados problemas relacionados com eventos climáticos, principalmente a estiagem, além de propriedades com limitação de área produtiva, pois a grande maioria das propriedades do município são de pequeno porte, onde o município possui como característica de módulo fiscal de 20 hectares.

Na perspectiva nacional o abandono da atividade leiteira tem influência de motivadores em contexto diferentes do que é percebido no município de Três de Maio, destacando em nível nacional a falta de especialização por parte dos produtores rurais e a dificuldade de acesso ao crédito, que prejudica as propriedades para a aquisição de novos equipamentos e investimento em novas tecnologias.

Nota-se que os entrevistados, mesmo com o abandono da atividade leiteira permaneceram no meio rural e ao elaborar a proposta de pesquisa entendeu-se como interessante investigar as estratégias adotadas pelos grupos entrevistados que decidiram permanecer na zona rural. Esse configura-se como um capítulo deste trabalho e será apresentado a seguir.

8. ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELAS PROPRIEDADES PARA A PERMANÊNCIA NO CAMPO

Conforme exposto na seção anterior deste trabalho o abandono da atividade leiteira está fortemente relacionado à de falta de mão de obra. Muitos dos produtores entrevistados procuraram por atividades agrícolas que necessitassem de menor envolvimento diário na produção, podendo destacar a produção de grãos, como soja, milho e trigo.

Com a migração de atividades agrícolas para a produção de grãos, conforme destaca Embrapa (2022), a produção de grãos em nível nacional no período de 1975 a 2017 teve um crescimento significativo, sendo que em 1975 a produção foi de aproximadamente 38 milhões de toneladas, e em 2017 a produção chegou a aproximadamente 236 milhões de toneladas produzidas. Nesta perspectiva, os primeiros cultivos da soja surgiram no estado do Rio Grande do Sul no ano de 1960, pois a cultura se adaptou bem ao clima do estado.

Dessa forma, Embrapa (2022) destaca a importância da tecnologia para transformar a agricultura, com a inovação em máquinas, equipamentos para facilitar o trabalho diário e necessitando de menor quantidade de mão de obra. A partir da melhoria dos insumos para a produção ocorreu o aumento da lucratividade por hectare, o que propiciou produzir com mais qualidade e, com isso, o número de propriedades que estão produzindo grãos está aumentando.

Tendo em vista que um dos motivadores para o abandono da atividade leiteira, relatado pelos entrevistados foi a falta de mão de obra e, como estratégia adotada, migrar para atividades agrícolas que não necessitem de trabalhadores no campo, diferentemente da atividade leiteira, pode se configurar como estratégia produtiva viável para o contexto dos entrevistados.

8.1 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELAS PROPRIEDADES DE TRÊS DE MAIO PARA A PERMANÊNCIA NO CAMPO

Atualmente no município de Três de Maio, conforme dados obtidos com os técnicos da EMATER municipal (2022), uma parte significativa das propriedades que abandonaram a atividade leiteira migraram para a produção de grãos, como soja, milho e trigo. Por mais que este também que seja um sistema produtivo que sofre com eventos climáticos que impactam e causam diversos prejuízos, tanto produtivos quanto financeiros, ainda é uma atividade que demanda menor envolvimento de mão de obra para a produção e possui uma grande variedade de implementos que facilitam o trabalho diário.

Nesse sentido, os agricultores entrevistados que estão com idade elevada, principalmente os aposentados, destinaram o uso da terra em suas propriedades para a produção

de alimentos e criação de animais para o consumo próprio. O restante das áreas das propriedades é destinado à produção de grãos, como soja, milho e trigo.

Quando questionados sobre a disponibilidade de mão de obra atualmente nas propriedades do município de Três de Maio, os agricultores entrevistados relataram que as propriedades são de pequeno porte, média de 13 a 37 hectares, algumas das propriedades não tem como adquirir todos os maquinários necessários para a produção de grãos e muitas vezes acabam terceirizando algumas das etapas do trabalho necessárias para a produção por um custo baixo ou até mesmo arrendando suas propriedades para terceiros.

Por outro lado, uma questão analisada no município é o arrendamento das propriedades para terceiros que configura-se como uma tendência no município que propicia que pessoas com idade mais elevada permaneçam no meio rural e continuem com as propriedades pertencendo as famílias e ocorra a obtenção de uma fonte de renda. Todo o sistema produtivo dos grãos pode ser terceirizado e a família ganha uma porcentagem pelo “empréstimo da terra” para o cultivo. Além disso, nas propriedades atualmente residem os casais entrevistados com idade que varia de 44 anos a 69 anos, onde o envolvimento com a produção atual da propriedade é exclusivamente do homem e a mulher está mais voltada à atividade diária nas residências.

Além disso, as propriedades rurais não são somente produtoras de alimentos, de grãos ou da atividade leiteira. Deve-se levar em conta que estar no meio rural é culturalmente construído como o modo de vida dos agricultores, sendo que ali eles se sentem bem, onde muitos nasceram e cresceram nas propriedades e que muitos não se imaginam residindo em outros locais, como o meio urbano. A fim de permanecerem nas propriedades, os agricultores, adotaram estratégias para a permanência no campo que serão apresentadas caso a caso.

8.1.1 Estratégias adotadas pela propriedade A para a permanência no campo

Para os agricultores da propriedade A a estratégia adotada para a permanência no campo está relacionada com a produção de grãos, pois mesmo antes de abandonar a atividade leiteira, já eram produzidos grãos na propriedade. No ponto de vista do entrevistado, como tiveram que abandonar um dos sistemas produtivos pela questão de falta da mão de obra, optaram por continuar com a atividade que estava gerando mais renda e necessitando de menor envolvimento de mão de obra. No ano do abandono da atividade leiteira, em 2016, a propriedade já contava com os implementos necessários para a produção de grãos, como trator, plantadeira, colheitadeira e caminhão, mas com o passar dos últimos cinco anos, a propriedade

conseguiu melhorar tecnologicamente com aquisição de máquinas e equipamentos novos destinados à produção de grãos.

Além disso, com a aquisição de novos equipamentos a propriedade A tem capacidade de realizar serviços para outras propriedades, como plantio e colheita, recebendo uma pequena porcentagem da produção pelo trabalho realizado. A mudança de atividade propiciou a realização de serviços que contribuem com a mão de obra disponível para outras propriedades.

A partir da produção de grãos a família relatou uma melhora na qualidade de vida, por não necessitar realizar o esforço físico diário, a família possui mais liberdade para sair e mais tempo para o lazer. Agora, segundo comentam os entrevistados, podem escolher o dia em que vão trabalhar, escolhendo o dia do plantio, dia de visita a lavoura para acompanhar o crescimento e ver se precisam aplicar algum tratamento, escolher o dia de colheita, pois possuem todos os equipamentos necessários para a produção de grãos, o que também propicia essa liberdade.

No momento, o maior envolvimento do sistema produtivo de grãos é do homem do casal, mas em alguns períodos a mulher e o filho auxiliam com mão de obra para o plantio operando a plantadeira, levando sementes e insumos até a lavoura. A mulher na maioria das vezes está dedicada aos afazeres da residência e o filho ajuda com pouca frequência, pois está cursando o ensino médio no turno da manhã na área urbana do município. Mas em relação à tomada de decisão da propriedade, todas as decisões sempre são tomadas em conjunto entre o casal.

Quando questionados sobre as vantagens de residir no campo, a família destacou em suas falas a tranquilidade e a privacidade em residir no meio rural, a qualidade de vida, a facilidade em produzir alimentos e gostar das atividades que fazem. Como a propriedade tem cerca de 15 km distante da cidade, o fácil acesso a todos os recursos que precisam mesmo morando no interior, também é um benefício. Para os agricultores entrevistados a única desvantagem está relacionada com as estradas precárias em algumas épocas causadas por efeito climático e pouca manutenção da prefeitura.

Além disso, quando questionados se a propriedade terá sucessão familiar, a família acredita que sim, pois o filho mais novo ainda reside na propriedade e demonstra interesse em residir no meio rural. Por outro lado, se lhes fosse oferecida uma nova possibilidade de retomar a atividade leiteira no cenário atual, a família não aceitaria a oferta, por questões do trabalho contínuo e pelo custo de produção ser muito alto e a produção leiteira possuir muita instabilidade nos preços.

8.1.2 Estratégias adotadas pela propriedade B para a permanência no campo

Para os agricultores da propriedade B, a estratégia adotada pelo casal após o abandono da atividade leiteira para a permanência no meio rural foi a aposentadoria e a produção de grãos. Conforme relata o casal a produção de grãos foi uma opção para “não deixar a propriedade parada” e continuar produzindo algo para gerar uma renda extra, pois o casal recebe a aposentadoria que cobre os custos de seus gastos mensais, como alimentação, vestuário, saúde e lazer.

No ano de 2020, quando os proprietários da propriedade B abandonaram a atividade leiteira, o casal já estava recebendo a aposentadoria e desde que estão produzindo grãos enfrentaram problemas climáticos relacionados com a estiagem. Esse fator afetou o sistema produtivo, impossibilitando a produção na quantidade esperada pelos agricultores. Mesmo não ganhando o esperado em retorno financeiro, o casal ganhou muito em qualidade de vida, melhorando a saúde, principalmente a física, pois a atividade produtiva atual não demanda tanto esforço físico, segundo relato dos mesmos. Anteriormente o casal estava sempre preso à atividade leiteira que necessitava trabalho diário, a produção de grãos possibilitou ao casal mais liberdade e menos preocupação, conforme relato dos entrevistados.

Outro ponto importante, como já abordado, é que a produção de grãos foi uma opção para não deixar a propriedade B sem produção, onde a própria produção deve se manter, se não der lucro, o investimento na próxima cultura será menor. Pois como o casal já possui idade avançada, 66 e 69 anos, gerar lucro agora não é mais a única opção, estão levando em conta o bem estar e a qualidade de vida. Além disso, a propriedade também produz para o consumo, criação de animais, tanto gado, quanto galinhas para abate e produção de ovos. Há também o cultivo de uma horta que, conseqüentemente, ajuda na economia doméstica.

Para a produção de grãos, a mão de obra é exclusivamente do homem e alguns dos serviços necessários para a produção de grãos é terceirizado por falta de maquinários e equipamentos, como é o caso da colheita. A esposa está envolvida com os trabalhos da casa, pois já tem um pouco mais de dificuldade para se locomover pelo problema no joelho ocasionado pelo trabalho contínuo do leite.

Quando questionados sobre as vantagens de residir no campo, a família B destacou que sempre moraram no campo e gostam da qualidade e facilidade de produzir alimentos. Além disso, o casal diz não se sentir à vontade em se mudar para a cidade, pois acham que vão perder a privacidade que conquistaram no campo. A proprietária não destacou nenhuma desvantagem em residir no meio rural.

Os entrevistados também foram questionados se a propriedade terá sucessão familiar e a família destaca que não, pois uma das filhas reside na cidade e a outra já possui uma propriedade em outro distrito do município.

Quando questionados sobre uma nova possibilidade de retomar a atividade leiteira no cenário atual, a família aponta não ter a intenção de voltar à atividade leiteira, pois atualmente está mais difícil de produzir, o custo de produção aumentou muito nesses últimos anos, os insumos dobraram de valor, combustíveis aumentaram e o preço do litro do leite não acompanhou o mesmo ritmo de aumento dos custos produtivos, na opinião do casal. Como a dinâmica de produzir leite gera dúvida sobre o valor a ser pago no final do mês, não há como manter uma média de custos produtivos, para poder trabalhar com uma margem boa de lucros.

A propriedade não teria a mão de obra necessária para voltar a produzir e a sua contratação não é vantajosa, além de haver pouca disponibilidade na região. Na opinião dos entrevistados voltar a produzir leite irá impactar na qualidade de vida que a família adquiriu nos últimos dois anos.

8.1.3 Estratégias adotadas pela propriedade C para a permanência no campo

Sob a ótica da propriedade C, a estratégia adotada pelo casal após o abandono da atividade leiteira para a permanência no meio rural foi a aposentadoria e a produção de grãos. Como a propriedade é classificada como de pequeno porte, possuindo 13 hectares, a demanda de trabalho da produção de grãos não se torna exaustiva, pois somente o homem está envolvido com a produção, juntamente com a mão de obra de um dos filhos que reside próximo da propriedade. A colheita da produção é terceirizada por falta de maquinários. Já a mulher está envolvida diariamente com os afazeres da residência.

Além disso, o casal consegue custear seus gastos somente com o recebimento da aposentadoria e a renda da produção de grãos é considerada uma renda extra, pois é adquirida somente em alguns meses do ano. Para o casal que abandonou a atividade leiteira em 2018, até o momento a produção de grãos não atingiu as expectativas financeiras da família por problemas climáticos, como estiagem que prejudicou a plantação de soja e milho e uma chuva de granizo que prejudicou os rendimentos da produção de trigo.

Também destacam que os gastos necessários com o sistema produtivo se tornaram “mais em conta se colocado no papel” se comparado com a atividade leiteira. O casal ainda destaca que entre o final de 2021 e início de 2022, foi o pior período enfrentado produzindo grãos.

Ainda assim, analisam que mesmo que tivessem continuado na atividade leiteira, também teriam prejuízos.

Quando questionados sobre as vantagens em residir no campo, a família da propriedade C destacou que a qualidade de vida e a tranquilidade em residir no interior, aliado a produção de alimentos são os principais fatores para a permanência no campo. Tendo em vista que a família consegue plantar e criar tudo o que é necessário para alimentação, como feijão, mandioca, verduras, legumes, temperos, criação de animais para o consumo, ovos, necessitando apenas comprar poucos itens em supermercados, esse fator diminui muito o custo de vida no campo. Por outro lado, o casal já cogitou abandonar o meio rural, mas sempre analisam o custo de vida na cidade, o que de certa maneira é inviável para a família. As únicas desvantagens em residir no meio rural, na visão dos entrevistados, é a distância para acessar os recursos como saúde e a qualidade das estradas que não está como o esperado.

Além disso, quando questionados se a propriedade terá sucessão familiar, a família destaca que não, pois somente o casal reside na propriedade e os filhos já têm suas vidas encaminhadas em outros locais, mesmo que um dos filhos ajude no sistema produtivo e como a propriedade possui uma área pequena, não é viável investir em moradia e estrutura para permanecer.

Por outro lado, se lhes fosse oferecida uma nova possibilidade de retomar a atividade leiteira no cenário atual, a família não iria aceitar a oferta. Primeiramente pela questão da saúde e também porque o investimento necessário para a atividade leiteira será muito alto, tanto para adquirir equipamentos que são cobrados para atingir as qualidades impostas pelas normativas e também pela estrutura necessária em benfeitorias, como sala de ordenha adequada e acesso à propriedade.

8.1.4 Estratégias adotadas pela propriedade D para a permanência no campo

Os agricultores da propriedade D relatam que a estratégia adotada pelo casal após o abandono da atividade leiteira para a permanência no campo, como citada por outros entrevistados, foi a aposentadoria e a produção de grãos. A propriedade tem como extensão 23 hectares, solo vermelho e o espaço destinado anteriormente para pastagem passou a ser produzido grãos, onde foi destacado que houve melhora na qualidade do solo, pois as vacas compactavam muito o solo e retiravam todos os nutrientes.

Atualmente a produção de grãos possui a mão de obra do homem e do filho mais velho que reside na propriedade e a mulher está envolvida com os afazeres da casa. Após o abandono

da atividade leiteira no ano de 2019, os agricultores investiram em máquinas e equipamentos para facilitar a produção de grãos e não ter a necessidade de terceirizar as atividades, como plantio e colheita. Para a família, o retorno financeiro da produção de grãos se tornou mais vantajoso, além de melhorar a qualidade de vida pela diminuição do trabalho e pela facilidade em produzir grãos por conta da mecanização.

Quando questionados sobre as vantagens de residir no campo, destacaram que “não se imaginam morando na cidade”, pela qualidade de vida, tranquilidade e sossego ofertados pelo campo. Citaram também, a facilidade em produzir alimentos, não havendo a necessidade de compra de alimentos, somente o que não produzem, como sal e farinha. Também destacaram a desvantagem de quando necessitam de algum recurso médico com urgência, a questão da distância da propriedade até a cidade é vista pelos entrevistados como desvantagem.

Os entrevistados também foram questionados se a propriedade terá sucessão familiar, e a família destaca que sim, pois um dos filhos já reside na propriedade. Quando questionados sobre uma nova possibilidade de retomar a atividade leiteira no cenário atual, a família aceita a oferta, mas somente o homem voltaria a produzir, pois é uma atividade que “sempre produziram e gostam do envolvimento com os animais”, numa perspectiva saudosista. A esposa e o filho não têm o mesmo pensamento. Estes alegam que seria inviável retroceder e retomar a atividade leiteira.

8.1.5 Estratégias adotadas pela propriedade E para a permanência no campo

Os agricultores da propriedade E relatam que a estratégia adotada pelo casal após o abandono da atividade leiteira para a permanência no campo foi, principalmente, a aposentadoria. Aliado a isso citaram a produção de grãos.

Na perspectiva dos entrevistados, esse sistema produtivo será mantido pelo período que ainda irão residir no campo. A menos que o homem não tenha mais condições de realizar os serviços necessários para a produção de grãos por motivos de saúde.

O envolvimento atual na propriedade com a mão de obra para o cultivo dos grãos é do homem que realiza a parte de plantio e tratamento, necessitam terceirizar uma das etapas do sistema produtivo, sendo esta a colheita, pela falta de maquinário. Aos finais de semana contam com a mão de obra de um dos filhos. O auxílio recebido aos finais de semana é considerado pelo casal como mão de obra familiar esporádica. A mulher do casal está diretamente envolvida com os afazeres da residência.

Os entrevistados dessa propriedade indicam que um dos filhos “tem ideia de voltar a residir na propriedade”. Neste sentido, a família considera essa perspectiva como sucessão familiar, pois o filho ainda está presente nas atividades da propriedade, no entanto, a ideia de voltar a residir no meio rural está condicionada à continuação da produção de grãos. Mesmo que o filho esteja residindo na cidade nos dias da semana, a possibilidade de residir novamente no campo auxiliará os pais com o trabalho na propriedade, em suas visões.

Na visão dos entrevistados, após o abandono da atividade leiteira no ano de 2021, a produção de grãos se tornou mais vantajosa para a família não somente pelo lado financeiro, mas sim pela qualidade de vida e liberdade que conquistaram nesse último ano.

Quando questionados sobre as vantagens de residir no campo, os agricultores destacaram que sempre residiram no campo e que “a vida deles é estarem inseridos naquela localidade, além de que a qualidade de vida é outra em residir no campo”, pois não existe barulho, destacando a tranquilidade, a variedade de alimentos que produzem, a capacidade de produzir de forma consciente, o que diminui o custo de vida no campo. Os entrevistados dessa propriedade destacaram desvantagem em residir no campo, sendo a dificuldade aos recursos ligados à saúde, considerados como precários, e as estradas que sempre estão em péssimo estado, principalmente em dias chuvosos.

Por outro lado, se lhes fosse oferecida uma nova possibilidade de retomar a atividade leiteira no cenário atual, a família não iria aceitar a oferta, pois a idade está avançada e, do ponto de vista dos agricultores, “quanto menos serviços tiverem para realizar é melhor para a qualidade de vida deles”, tendo em vista que a atividade leiteira demanda muito tempo de serviço e se consideram “sempre presos à produção, não conseguindo sair em um dia e voltar no outro, pois os animais vão estar esperando para a ordenha”.

8.1.6 Comparativos das estratégias adotadas pelos entrevistados nas distintas propriedades

Durante a realização da pesquisa entendeu-se como importante apresentar as principais características dos entrevistados e, nesse sentido, destaca-se as estratégias adotadas para a permanência no campo, que caracteriza a realidade da qual as propriedades estão inseridas atualmente. A partir disso, pode-se formular o quadro a seguir para apresentação das estratégias, possibilitando a comparação entre as mesmas.

QUADRO 3 – Apresentação das estratégias adotadas pelas propriedades entrevistadas.

CARACTERÍSTICAS	FAMÍLIA A	FAMÍLIA B	FAMÍLIA C	FAMÍLIA D	FAMÍLIA E
ANO DE INTERRUPTÃO DA ATIVIDADE LEITEIRA	2016	2020	2018	2019	2021
ESTRATÉGIA ADOTADA PARA MANTER-SE NO CAMPO	Produção de grãos	Produção de grãos/ aposentadoria	Produção de grãos aposentadoria	Produção de grãos aposentadoria	Produção de grãos Aposentadoria
RESIDEM ATUALMENTE NA PROPRIEDADE	Casal e filho mais novo	Casal	Casal	Casal e filho mais velho	Casal
ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ATIVIDADE ATUAL	Casal	Homem	Homem e filho mais velho que não reside na propriedade	Homem e o filho que reside na mesma propriedade	Homem
SUCESSÃO FAMILIAR	Sim	Não	Não	Sim	Sim
SE TIVESSE OPORTUNIDADE, VOLTARIA À ATIVIDADE LEITEIRA?	Não	Não	Não	Sim	Não

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados obtidos com a entrevista (2022).

Ao analisar os dados obtidos sobre as estratégias adotadas pelas propriedades estudadas, destaca-se que as cinco propriedades migraram para a produção de grãos, e somente a propriedade A não possui como estratégia adotada a aposentadoria, pois o casal é mais jovem, onde o homem possui 50 anos e a mulher 44 anos. Nas demais propriedades os agricultores possuem idade avançada, superior a 60 anos, o que já possibilita o recebimento da aposentadoria, como forma de renda fixa mensalmente.

Outro ponto importante é que a escolha do sistema produtivo de grãos após o abandono da atividade leiteira tem forte influência pela escassez de mão de obra nas propriedades e a produção de grãos possui uma demanda menor de trabalho diário, envolvendo menos mão de obra para a produção, possuindo uma grande variedade de implementos que facilitam o trabalho, diminuindo o esforço físico e, assim, melhorando a qualidade de vida desses agricultores, com base no relato dos entrevistados.

Além disso, percebe-se o abandono das propriedades pelos filhos de agricultores, que buscam novos caminhos ligados cidades, e permanecendo no campo, na grande maioria dos casos, somente os casais.

Após apresentar as principais estratégias adotadas pelos agricultores para permanecerem no meio rural após abandonarem a produção leiteira, a última seção deste trabalho destina-se a apresentar as considerações finais.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo de caso realizado constatou-se que a análise da problemática que envolve o abandono da atividade leiteira é de extrema importância e ao mesmo tempo preocupante ao perceber as instabilidades e problemas que envolvem essa atividade. Percebeu-se que as famílias estão buscando novas alternativas para viver no meio rural, buscando atividades agrícolas que demandam menor envolvimento de mão de obra e que, de alguma forma, continuam a gerar renda para as propriedades rurais, principalmente as pequenas propriedades.

A idade avançada dos agricultores e a condição de saúde após anos de atividade laboral voltada à produção de leite também é um fato preocupante. Aliado à falta de mão de obra, falta de sucessão familiar, dificuldade de acesso às propriedades e a instabilidade dos preços pagos pela indústria pelo litro de leite foram os principais motivadores para o abandono da atividade leiteira em Três de Maio. Ao analisarmos os motivadores do abandono da atividade leiteira no município percebe-se que estes não diferem dos motivadores apresentados em outros municípios gaúchos, bem como, em outros estados brasileiros.

Outro ponto analisado foi de que nos últimos cinco anos o abandono da atividade leiteira no município de Três de Maio se intensificou e percebe-se uma tendência, no decorrer dos próximos anos, de que o número de propriedades produtoras de leite no município diminua, permanecendo somente as propriedades que já possuem um investimento tecnológico em estrutura física e genética animal ou propriedades em que os jovens estão inseridos.

Ao analisar os dados obtidos com a realização da pesquisa, citados anteriormente no decorrer deste trabalho, entende-se que algumas medidas podem ser tomadas para fortalecer a atividade leiteira no município para que mais agricultores permaneçam produzindo, tais como, medidas relacionadas com a garantia de preço estabelecido e reajustado conforme a inflação mensal pelo litro do leite pago pela indústria aos produtores. A oscilação mensal dos preços e a perspectiva da entrega da produção para a indústria sem o estabelecimento prévio do preço a ser pago ao produtor foi um dos elementos que geraram descontentamento e prejuízo à rentabilidade financeira das famílias citados pelos entrevistados.

O trabalho teve como limitação o número de entrevistados, pois como foi abordado anteriormente, entre os anos de 2018 a 2019, ocorreu o maior abandono da atividade leiteira no município, cerca de 440 propriedades e, dessa maneira, as propriedades foram escolhidas conforme disponibilidade de horários para as visitas e pela localização das propriedades. Outro limitante foi o curto período para a aplicação dos formulários nas propriedades, envolvendo

todo o cenário da pandemia, onde muitas propriedades se negaram a receber a visita para a aplicação do formulário e, levando-se em consideração também a idade avançada das pessoas, esse fato é compreensível.

Outro fator que também dificultou o desenvolvimento da pesquisa, foi a impossibilidade do envio das questões por e-mail ou contato telefônico para adquirir os dados. A falta de acesso a dados do município de Três de Maio também foi um limitante, pois somente a Emater disponibilizou dados da produção e dados do histórico da atividade leiteira.

Como sugestões para novas pesquisas acadêmicas é interessante investigar a forma como é realizada as políticas de preços nacionais e municipais, como é composto o preço pago pelos laticínios para as propriedades no município de Três de Maio, para criar conhecimento tanto para os poucos produtores que restam na atividade, quanto para quem tiver interesse em estudar o assunto. Também sugere-se investigar, com maiores profundidades as condições relacionadas ao acesso as propriedades e o acesso a saúde no campo, que são pontos destacados como dificuldades para quem reside no meio rural.

Além disso, recomenda-se um maior apoio público para a produção de leite nas propriedades, bem como, a criação de iniciativas que promovam a sustentabilidade das propriedades rurais, tendo em vista que em nenhum momento os entrevistados citaram receber alguma espécie de apoio do poder público para a continuidade da atividade leiteira no município.

Com a elaboração do trabalho percebe-se que o município de Três de Maio tem uma tendência de abandono das propriedades rurais ligadas à atividade leiteira. Observa-se que a complexidade do trabalho que a atividade demanda diariamente é um dos principais motivos, principalmente a questão da idade avançada dos agricultores, mão de obra intensiva, o que impossibilita a flexibilidade de horários para as atividades, também pela instabilidade dos preços pagos aos produtores, relacionado com a alta dos preços agrícolas, que aumentou o custo de produção, impactando na lucratividade dos agricultores. Dessa forma, os agricultores que permanecem na atividade leiteira buscam por genética e insumos de qualidade, especialização e assistência técnica, equipamentos para facilitar o trabalho diário, para produzir um leite de qualidade, para continuar na atividade leiteira.

REFERÊNCIAS

- BRUM, Argemiro Luís; KELM, Maiquel; ALBORNOZ, Mauro; **A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: UM ESTUDO CONTEXTUAL ENTRE O RIO GRANDE DO SUL (BRASIL) E BUENOS AIRES (ARGENTINA)**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí, 2014.
- EMBRAPA, **Pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos**. – Brasília, DF: Embrapa, 2016.
- EMBRAPA, **Trajectoria da agricultura brasileira**. 2022, disponível em <https://www.embrapa.br/visao/trajectoria-da-agricultura-brasileira> acessado em 20/05/2022 as 6:29
- EMATER/ASCAR; **Dados sobre a produção leiteira do município de Três de Maio**. Obtidos via WhatsApp 27/05/2021
- EMATER/RS. **Bovinocultura de leite**. 2022, disponível em <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/sistema-de-producao-animal/bovinos-de-leite.php> acessado em 01/04/2022 as 21:00
- FOLHA DE LONDRINA; **Paraná é o segundo maior de leite do Brasil, confirma IBGE**. 2019, Disponível em: < 00<https://www.folhadelondrina.com.br/folha-rural/parana-e-o-segundo-maiorprodutor-de-leite-do-brasil-confirma-ibge-2966315e.html> > acessado em: 26/03/2022 as 5:26
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; **Método de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- IBGE; **Dados do município de Três de Maio**. 2022, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=tres+de+maio+rs> acessado em 29/05/2022 as 12:03
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agropecuária Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil> acessado em 15/05/2022 as 20:32
- JORNAL SEMANAL; **Nos últimos dez anos, cerca de mil produtores deixaram a atividade leiteira em Três de Maio**. Julho, 2021, disponível em: <https://www.jsemanal.com.br/nos-ultimos-dez-anos-cerca-de-mil-produtores-deixaram-a-atividade-leiteira-em-tres-de-maio> acessado em 02/04/2022 as 13:24
- MARTINS, Marcelo Costa; **COMPETITIVIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO BRASIL**. Jul/Ago/set. 2004; Revista de Política Agrícola, Ano XIII - Nº 3.
- MEDEIROS, Angélica Pott de; MORAES, Bruna Márcia Machado; FILHO, ReisoliBender; **MERCADO BRASILEIRO DE LEITE: CAUSALIDADE DE PREÇOS NOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES**. Jul./Dez. 2016; Revista UNEMAT de Contabilidade, Volume 5, Número 10.
- MEDEIROS, Flávio Mello; BRUM, Argemiro Luís; **O MERCADO DO LEITE NO RIO GRANDE DO SUL: EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS**. UNIJUI - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL; 2015, disponível em: [https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3318/F L% C3%81VIO% 20-% 20MERCADO% 20DO% 20LEITE% 20NO% 20RIO% 20GRANDE% 20DO % 20SUL% 20-% 20EVOLU% C3%87% C3%83O% 20E% 20TENDENCIAS.pdf?sequence=1](https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3318/F%20L%20C3%81VIO%20-%20MERCADO%20DO%20LEITE%20NO%20RIO%20GRANDE%20DO%20SUL%20-%20EVOLU%20C3%87%20C3%83O%20E%20TENDENCIAS.pdf?sequence=1) acessado 02/04/2022 23:48
- MILK POINT; **Novas regras para a produção de leite entram em vigor em todo o país**. 2019, Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/lembrete-ins-76-e-77-entram-em-vigor-amanha-305-214269/> acessado em 06/04/2022 15:21
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO; **MAPA DO LEITE: Políticas públicas e privadas para o leite**. 2022, disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite> acessado em 24/03/2022 as 22:35
- OBSERVATÓRIO DO LEITE, **Série histórica do preço/ litro de leite pago ao produtor rural**. 2022, disponível em: <http://www.iglr.com.br/portfolio/produtores-preco-ao-produtor-conseleite/> acessado em 21/07/2022 as 23:16

PEREIRA, João Ricardo Alves; **Evolução da produção de leite no Brasil nos últimos 40 anos.** PIORNER, 2013, disponível em: <https://www.pioneersementes.com.br/media-center/artigos/161/evolucao-da-producao-de-leite-no-brasil-nos-ultimos-40-anos> acessado em 26/03/2022 as 6:42

SANGALETI, Bruno; **ABANDONO DA ATIVIDADE LEITEIRA NO MUNICIPIO DE TENENTE PORTELA.** UFRGS, Porto Alegre, 2017.

SEBRAE; **Pesquisa setor/segmento agropecuário do Leite.** 2016, disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Agropecuaria%20de%20Leite.pdf> acessado em 18/04/2022 19:07

SEBRAE; **Perfil das cidades gaúchas, Três de Maio.** 2020, disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Tres_de_Maio.pdf acessado em 23/07/2022 as 22:46

SEIDL, Eduardo; **Rio Grande do Sul perde 33 mil produtores de leite em quatro anos.** 2019, disponível em: <https://alfonsin.com.br/agronegocios-rio-grande-do-sul-perde-33-mil-produtores-de-leite-em-quatro-anos/> acessado em: 22/03/2022 19:07

SILVA, R. de O. P. e. **Comportamento do mercado de leite em 2021 e expectativa para 2022.** Análises e Indicadores do Agronegócio, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-8, jan. 2022. Disponível em: <<http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/ftp/iea/AIA/AIA-02-2022.pdf>> Acesso em: 02. Mai. 2022.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO

NOME DO ENTREVISTADO:

LOCALIDADE DA PROPRIEDADE:

DATA DA ENTREVISTA:

- 1- Qual a composição familiar (número de integrantes, sexo e idade)?
- 2- Há quanto tempo reside nesta propriedade?
- 3- Identificação da propriedade, localização, acesso (os laticínios têm fácil acesso para o recolhimento do leite nas propriedades) e extensão em hectares da propriedade?
- 4- Como foi o histórico familiar, os sistemas produtivos desenvolvidos ao longo dos anos?
- 5- Em relação a produção leiteira, como foi o surgimento da atividade na propriedade, por quanto tempo produziram, qual a importância da mesma para a propriedade?
- 6- Em relação a produção leiteira, quais foram os motivos, dificuldades enfrentadas que levaram ao abandono da produção?
- 7- Em que ano ocorreu a desistência da produção leiteira?
- 8- Foi implementada alguma outra forma de geração de renda que motivou o abandono da produção leiteira?
- 9- Essa atividade (tipo de produção) corresponde como atividade adotada para continuar a gerar renda para a família e continuar residindo no meio rural?
- 10- A atual atividade agrícola é mais vantajosa do que a produção leiteira? (entendendo vantajosa no sentido financeiro, qualidade de vida e tempo dedicado à produção)
- 11- Em relação a atividade atual, qual o envolvimento dos membros da família neste sistema produtivo?
- 12- Para a família, quais as principais dificuldades enfrentadas durante os anos que residem no meio rural, e qual é a vantagem de permanecer residindo no meio rural?

13- A propriedade tem sucessão familiar?

14- Se lhes fosse ofertada nova possibilidade de retomar a atividade leiteira no cenário atual, a família voltaria a produzir leite?

ANEXO1

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “título do projeto/tcc” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “título do projeto/tcc” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo “descrever os objetivos”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Nome completo” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

(Cidade local) , ____ / ____ /2022